

ENTRE LIVROS E LUGARES:
COLETÂNEA DE TRABALHOS
EM TURISMO LITERÁRIO



PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos este e-book, resultado de um esforço colaborativo de estudantes e professores do curso de Pós-Graduação em Turismo Literário, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto com um foco especial na obra e na vida de Camilo Castelo Branco, e ainda de Agustina Bessa Luís e José Saramago.

Esta obra é uma homenagem a três dos maiores escritores da literatura portuguesa e um convite para explorar os lugares que inspiraram as suas obras e que ainda hoje ressoam com a sua presença. Em particular, a obra de Camilo Castelo Branco oferece um universo rico e multifacetado para os estudiosos e entusiastas do turismo literário. A sua obra não só reflete a sociedade do século XIX em Portugal, mas também capta a essência de regiões como o Minho e Trás-os-Montes, tornando-se um recurso valioso para a criação de roteiros turísticos que misturam história, cultura e literatura.

A nossa intenção é que este e-book não seja apenas uma fonte de informação, mas também uma inspiração para novos projetos na área do Turismo Literário. Esperamos que ele encoraje uma exploração mais profunda das ligações entre literatura e turismo, promovendo um entendimento mais rico e diversificado do potencial cultural dos nossos destinos turísticos.

Agradecemos a todos os estudantes e professores que contribuíram para a realização deste projeto e desejamos que a obra motive os leitores para uma componente literária nas suas viagens.

FLÁVIO FERREIRA
PRESIDENTE DA ESHT | P.PORTO

NOTA INTRODUTÓRIA

É com enorme satisfação que apresentamos esta coletânea de projetos finais da Pós-Graduação em Turismo Literário da Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Esta obra é o reflexo de um percurso de rigor, dedicação e investigação, representando o culminar de uma formação que desafia fronteiras.

Mais do que um repositório académico, este e-book espelha a riqueza de um campo emergente em que a literatura e o turismo se fundem. Ao longo destas páginas, exploramos como as narrativas moldam os territórios e como as experiências de viagem podem ser elevadas pela força das palavras. O turismo literário convida-nos a jornadas físicas, mas também emocionais, transformando cenários em destinos e leitores em viajantes. Seja ao seguir os passos de personagens icónicos, ao visitar locais que inspiraram grandes obras literárias ou ao participar em eventos literários, o turismo literário oferece uma forma única de viver o mundo.

Reunimos aqui seis trabalhos que abrangem desde o impacto de obras icónicas em destinos específicos até à criação de roteiros inovadores. Organizados alfabeticamente por autor, estes projetos oferecem uma visão plural do território, guiada pela sensibilidade de cada mentor. Esperamos que esta leitura não só divulgue o potencial deste setor, mas que inspire novas práticas e investigações.

Agradecemos a todos pelo seu valioso contributo e desejamos uma leitura inspiradora e envolvente.
Sejam bem-vindos a esta viagem

ANA FERREIRA
COORDENADORA DA PÓS-GRADUAÇÃO

INTRODUCTORY NOTE

It is with great pleasure that we present this collection of final projects from the Postgraduate Programme in Literary Tourism at the School of Hospitality and Tourism. This work reflects a journey of rigour, dedication, and research, representing the culmination of a course that challenges boundaries.

More than an academic repository, this e-book mirrors the richness of an emerging field where literature and tourism merge. Throughout these pages, we explore how narratives shape territories and how travel experiences can be elevated by the power of words. Literary tourism invites us on journeys that are both physical and emotional, transforming settings into destinations and readers into travellers. Whether following in the footsteps of iconic characters, visiting locations that inspired great literary works, or participating in literary events, this field offers a unique way to experience the world.

We have gathered here six projects ranging from the impact of iconic works on specific destinations to the creation of innovative itineraries. Organised alphabetically by author, these projects offer a pluralistic vision of the territory, guided by the sensitivity of each mentor. We hope that this publication not only showcases the potential of this sector but also inspires new practices and further research.

We would like to thank everyone for their valuable contribution and wish you an inspiring and engaging read.
Welcome to this journey.

ANA FERREIRA
POSTGRADUATE COORDINATOR

VISÃO GERAL

Editores

Ana Ferreira, José Manuel Oliveira

Sobre este livro

Este livro apresenta uma coleção de projetos de alta qualidade na área do Turismo Literário, desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação em Turismo Literário (2022-2023), realizada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto.

O livro apresenta 9 rotas literárias, desenvolvidas pelos estudantes, e aborda a obra de 4 escritores portugueses, bem como um projeto de experiência turística literária baseada em esculturas no Porto. Estes projetos abrangem o território nacional, do litoral ao interior, de norte a sul.

Serve como recurso de referência para investigadores e profissionais na academia e na indústria.

Editores e Afiliações

Ana Ferreira

Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto. Vila do Conde, Portugal

José Manuel Oliveira

Casa de Camilo, Centro de Estudos Camilianos. Seide, Portugal

Sobre os editores

Ana Ferreira, doutorada em Turismo, pela Universidade de Vigo (Espanha), é professora convidada no Departamento de Turismo e Lazer da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto, onde leciona várias unidades curriculares em Turismo nas licenciaturas e na pós-graduação. Coordena a pós-graduação em Turismo Literário na mesma escola (ESHT | P. PORTO).

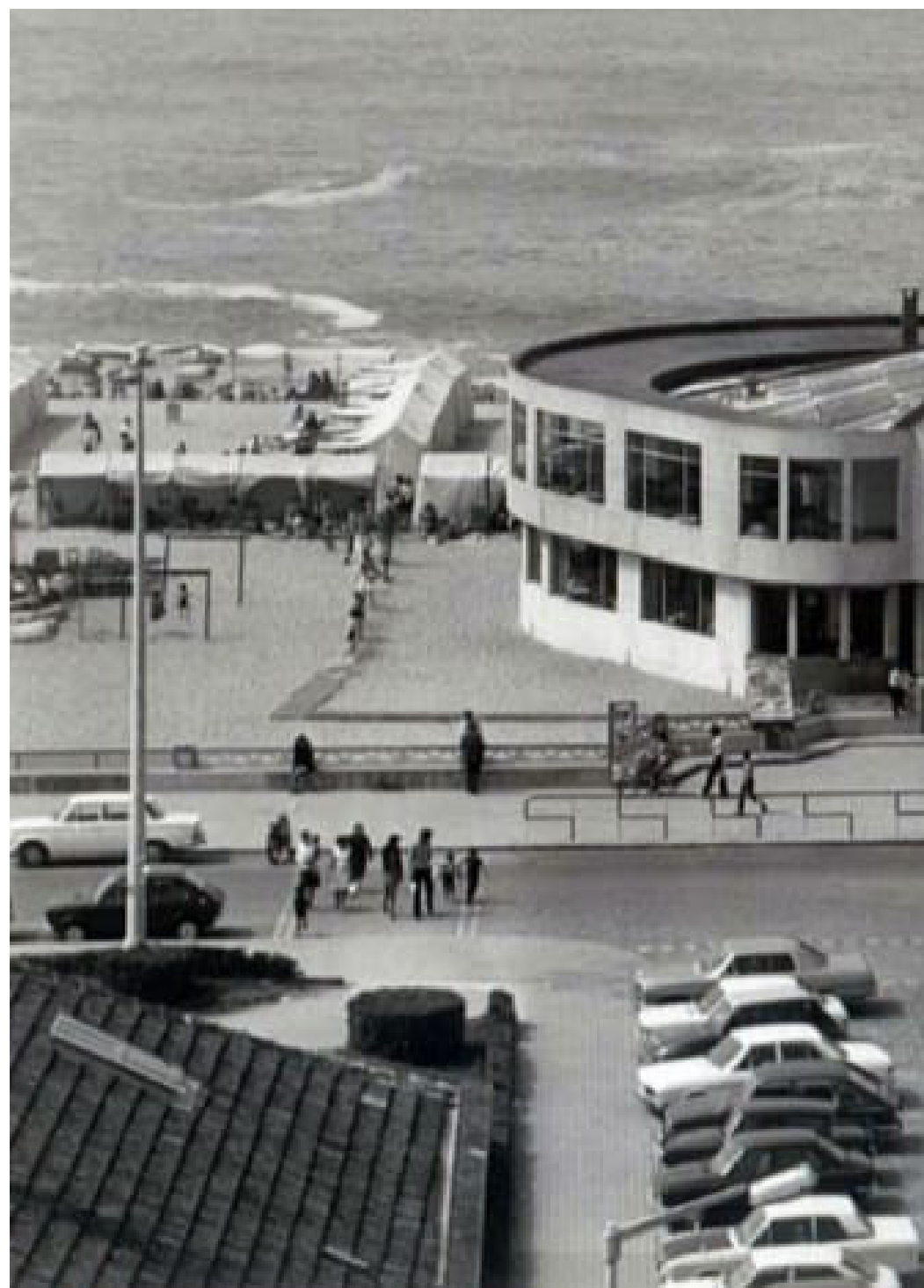
Os seus principais interesses de investigação são Turismo Cultural, Turismo Literário, Turismo Criativo, Geografia Cultural e Geografia Literária. Está também envolvida em investigação aplicada e projetos de consultoria em Turismo e Lazer, sendo membro de comités organizadores e científicos de conferências internacionais. É autora ou coautora de muitos artigos publicados em revistas internacionais e atas de conferências internacionais, indexados na Scopus e/ou Web of Science.

José Manuel Rodrigues é doutorado em História com a tese “Experiências de Camilo Castelo Branco a partir da sua correspondência”, distinguida pelo Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” - prémio CITCEM da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade do Porto/Edições Afrontamento 2020.

Exerceu funções como bibliotecário, curador e diretor da Casa-Museu de Camilo e do Centro de Estudos Camilianos. Em 2025, a APOM – Associação Portuguesa de Museologia – distinguiu-o com o prémio de mérito profissional na área da museologia.

DIANA-BAR

POR ANA PAULA MATEUS E ANABELA AGUIAR





INTRODUÇÃO

A herança cultural de uma cidade com os escritores que por lá passaram e que, de algum modo, imprimiram o seu cunho no local, pode ser considerada um bem de interesse turístico, potenciador de eventos e rotas que ao integrarem serviços e associações locais, fomentarão interesse por parte do público, gerando, consequentemente, retorno económico para esse local.

Sendo o património parte da herança de uma comunidade e um elemento essencial à sua identidade e, portanto, coesão, importa potenciar os possíveis equipamentos e edifícios que, apesar de não terem ainda a atribuição desse estatuto, são suportes essenciais à memória e identidade de uma comunidade. Assim, no que diz respeito a edifícios, é possível identificar, na Póvoa de Varzim, um edifício que é denominador do conceito de património: o Diana-Bar, antigo café que funciona atualmente como polo da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

O edifício do Diana-Bar, na Póvoa de Varzim, completará, a 07 de julho de 2024, 84 anos. É assim um espaço intergeracional e inter-secular que se apresenta como um ex-libris da cida

de e que é assumido informalmente como pertença patrimonial sentimental, aos dias de hoje, por todos os poveiros.

Consideramos assim que o Diana-Bar, para além de ser um espaço transgeracional identitário de todos os poveiros, desempenhou um importantíssimo papel cultural pelo relevo dado às figuras míticas das artes que o frequentaram e o tornaram um marco incontornável na geografia cultural do país. O facto de hoje continuar a distinguir-se como um espaço de cultura por excelência de que a cidade pode usufruir foi também decisivo na escolha do evento literário a projetar.

REVISÃO LITERÁRIA

A literatura como elemento cultural, que reflete a realidade e integra o seu imaginário ficcional, é parte integrante da cultura de um lugar, permitindo a compreensão de outras perspectivas de um espaço. Assim, o turismo literário surge como um ramo do turismo cultural, impulsionado pelo desejo do público de conhecer e aprofundar as relações de um determinado local com escritores, personagens ficcionais ou cenário de uma obra literária. Segundo Sardo (2009), na visita a estes locais, o turista “procura reminiscências dos seus escritores e poetas preferidos, imagina percursos e vive acontecimentos singulares, fazendo acontecer a experiência turística”.

O turismo literário centra-se na literatura para oferecer experiências interculturais que mesclam a geografia dos lugares com a literatura, valorizando o discurso literário e o imaginário ficcional relacionado com o património arquitetónico e natural, permitindo ao mesmo tempo ligação ao património imaterial, a partir das lendas, mitos e folclore de um local que figuram numa determinada obra literária.

O público desta vertente do turismo cultural tem como motivação primordial o retorno às emoções que a leitu-

ra espoletou, deste modo, permitindo, não só, credibilizar a experiência literária, ao associá-la a lugares que estão conectados com a leitura, mas ao mesmo tempo tornando essas mesmas emoções mais perenes.

O turismo literário tem como base a ficção e os seus autores, pressupondo a visita a locais que figuram em obras literárias, que inspiraram a criação de textos ficcionais, locais ligados à vida e até à morte de autores, e locais que possibilitam experiências relacionadas com literatura. Se por um lado, este tipo de turismo transforma leitores em turistas, o contrário também pode acontecer com o proliferar de oferta relativa ao turismo literário: os turistas podem tornar-se leitores e assim, como consequência, o turismo literário pode contribuir para o aumento dos índices de leitura e, consequentemente, para o desenvolvimento da literacia.

Os lugares passaram a ser perspetivados para além do seu valor toponímico, adquirindo um valor global em que são tidos em conta outros fenómenos como a cultura, a arte, o folclore, a história e a indústria, que agregam valor às ofertas turísticas que, por sua vez, se concentram intrinsecamente

nos valores locais, na sua sustentabilidade e no seu bem-estar.

A emergência do turismo criativo surge, assim, da constante busca de novas experiências baseadas em interações pessoais por parte do público. Estas envolvem normalmente contactos face a face entre turistas e habitantes, e revelam-se sustentáveis no modo de vida levado pelos locais. Ao promover aspetos intangíveis do património identitário de uma comunidade, a oferta capitaliza recursos da região, criando cenários participativos intrínsecos às características únicas de uma localidade e comunidade. A oferta do turismo criativo pressupõe que o visitante interaja com o destino de uma forma ativa, realizando uma determinada tarefa que é determinante para a concretização da atividade.

O turismo literário, vertente do turismo cultural, transforma os leitores em turistas e reposiciona os locais de interesse como geografias biográficas dos escritores ou toponímias ficcionais “cuja valorização depende na íntegra do imaginário, das memórias evocadas por outros, das descrições que esses outros fazem do espaço em si, mas também das vivências e emoções por ele proporcionadas ou nele vividas”. (Quinteiro & Carreira, 2021). O turismo literário reflete, portanto, a

geografia literária de um determinado lugar, cuja oferta pode incluir produtos como a visita a casas de escritores e aos seus locais de referência, festivais literários, lugares que inspiraram obras literárias ou que figuram nas mesmas, oficinas literárias, visitas a bibliotecas e livrarias, roteiros, etc. que, associados à cultura e valores de uma região, podem constituir um forte contributo para a sustentabilidade turística da mesma. A oferta do turismo literário é para o público uma forma de conhecer mais aprofundadamente a cultura e a história de um destino que teve um papel fulcral no aparecimento de um escritor ou de uma obra literária. Este tipo de oferta pressupõe sempre a passagem do plano ficcional ou imaginário do sujeito para um contexto real e palpável, já que a experiência turística irá implicar que o sujeito confronte lugares por ele imaginados durante a leitura da obra com a sua realidade, sendo levado deste modo a um prolongar da experiência literária.

A oferta de turismo literário terá de centrar o visitante como sujeito protagonista da experiência, recusando a passividade de itinerários propostos, onde se limite ao papel de observador. O turista leitor aspira a emocionar-se, a reviver momentos felizes, vivências marcantes que permanecerão na sua memória no fim da viagem própria-

mente dita, enriquecendo a sua história. O que se procura é, afinal, uma experiência memorável, na qual é possível aprender mais sobre o autor ou a obra em questão, mas ao mesmo tempo a diversão, o afastamento da rotina e do quotidiano, permitindo a emoção estética no contacto com a obra literária.

O DIANA-BAR

O nosso projeto consiste na criação de um evento literário no Diana-Bar da Póvoa de Varzim. A escolha deste espaço prende-se com o facto de este edifício, visto como o ex-libris poveiro, ser um espaço emblemático na cidade, associado, desde o século passado, a um ambiente cultural privilegiado, convidando a tertúlias sobre Literatura, Cinema, Filosofia, Política e Artes em Geral, mas também a um ambiente de estudo e introspeção.

A história tanto física como emocional do edifício é conturbada e curiosa, e será dada a conhecer aos participantes no evento, para contextualização das atividades.

A construção do Diana-Bar data de 1938, altura em que Vicente Gonçalves Regufe consegue um empréstimo para edificar um bar na praia, autorização que lhe é concedida com a condicionante de o espaço ser construído mesmo em frente à Avenida dos Banhos, em pleno areal. Dois anos depois, em 1940, com dois pisos e cave, ocupando 420 metros quadrados do areal, o mítico café é inaugurado, no dia 07 de julho: *“Abre as suas portas ao público, amanhã, primeiro domingo de Julho, o novo e luxuoso Diana-Bar, de que é proprietário o nosso*

prezado amigo e activo conterrâneo, Sr. Vicente Gonçalves Regufe. O novo bar (...) é um estabelecimento que muito honra a nossa Praia, tam carecida de melhoramentos de vulto como êste que agora se fica devendo à rasgada iniciativa dum poveiro bairrista e ousado.” (in Jornal IDEA NOVA, Ano VIII – N.º 358, 06 de julho de 1940).

O edifício foi projetado pelo arquiteto Delfim Amorim e é considerado uma construção moderna, apresentando uma arquitetura vanguardista para os anos 30, em forma de ovo, e essa uniqueness é digna de nota na imprensa da época: *“... provido de todos os requisitos que a nossa colónia balnear possa exigir, confortável e luxuoso, o Diana-Bar veio dar uma nota mais chic à nossa Praia de Banhos, dotando-a de um bar que a distingue de tôdas as outras praias.”* (in Jornal O Comércio da Póvoa de Varzim, Ano 37 – N.º 28, de Sexta-feira, 12 de Julho de 1940).

Com efeito, projetado para ser apenas um café chique, será nos anos cinquenta e sessenta que o Diana-Bar se afirma, de forma mais evidente, como um café de estudantes e o emblemático local de tertúlias literárias com ilustres frequentadores de entre os quais destacaremos, na conceção

deste projeto literário, José Régio, Manoel de Oliveira e Agustina Bessa-Luís.

Se nos anos oitenta o Diana sofre obras de recuperação, os anos noventa foram negros para o edifício “... *que acabou por encerrar, em 1999, um ano após ter sido autorizada a sua utilização como sala de “Bingo”. Aliás, terá sido este um dos motivos que levaram à decadência do imóvel.*” (in Jornal Público, Ano XIV – N.º 4765, de 08 de Abril de 2003).

Um desentendimento entre os coproprietários, herdeiros do espaço, e o Ministério do Ambiente esteve na origem do encerramento do mítico Diana que permaneceu durante três anos um edifício fantasma, entregue ao vandalismo e ao abandono. Todas as contendas em relação a este magnífico arquivo de memória coletiva se devem ao facto de o edifício estar construído numa zona de domínio público marítimo, sob a alçada do Ministério do Ambiente – Direção Regional do Ambiente do Norte, o que provoca um impasse na resolução das contendas jurídicas.

O nó será desatado quando a autarquia poveira propõe aos proprietários do Diana-Bar a utilização do edifício como Biblioteca de Praia, durante os meses de verão – entre junho e setembro –, para acolhimento de recitais de música e de poesia, sessões

de cinema e de teatro, lançamento de livros, conferências, exposições literárias, acesso a publicações municipais, jornais locais, regionais e nacionais, e ainda um cyber-café, transformando-se assim – e respeitando o seu passado histórico –, numa Casa de Cultura. Deste modo, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim faz reviver um edifício degradado e ao abandono, tornando-o de novo um espaço de cultura de referência na cidade, com a reabertura do Diana-Bar ao público em julho de 2002 como Biblioteca de Praia, sendo hoje um equipamento integrado na Rede de leitura Pública, com objetivos como o fomento da leitura e a democratização do acesso à informação.

O Diana-Bar mantém-se vivo e ligado à cultura, aos eventos literários e artísticos, e de portas abertas à comunidade poveira para fruição livre do seu espaço, fator este que foi decisivo na escolha deste local para conceção e realização de um evento literário.

“DIANA-BAR: É BOM REVIVER AQUI!”

Na proposta que idealizamos, escolhemos delinear atividades para alunos do 12.º ano, o grupo-alvo da nossa iniciativa, acompanhados por dois dos seus professores; estes seriam diretamente convidados para participar no evento e dado que o local não conseguiria comportar o total das turmas deste ano curricular, seriam selecionadas duas turmas do curso de Humanidades de cada escola secundária da cidade. Esta decisão teve por base tratar-se do grupo que melhor conhecemos, dada a nossa profissão de professoras, aliada ao facto de se caracterizar como um micro-evento, de ocorrência única, e pela baixa capacidade de carga apresentada pelo equipamento.

Se, por um lado, pretendemos que o grupo selecionado se sinta especial, tendo a consciência de que foi o eleito ao ter acesso a uma experiência única, consideramos, por outro, que a história do Diana-Bar se funde tão profundamente na história da cidade, que todos os cidadãos deveriam ter, pelo menos, acesso a parte destas comemorações e participar nelas de acordo com os seus interesses e emoções relativamente a toda a me-

mória do espaço. Para os alunos do 12.º ano, foram preconizadas cinco atividades: o itinerário de Agustina Bessa-Luís na Póvoa de Varzim (Nos Passos de Agustina); a recriação do espaço original, como um café em meados do século XX; a visita à exposição sobre a história do edifício do Diana-Bar e a respetiva frequência de artistas de renome no panorama cultural português; a oficina de fotografia e de escrita criativa.

Com estas atividades, pretendemos ir ao encontro das aspirações educacionais, de imersão e de voyeurismo, características inerentes às experiências em turismo cultural.

Itinerário “Nos passos de Agustina”

A atividade terá início aquando da saída dos alunos das respetivas escolas – ponto de encontro –, deslocando-se até ao Diana-Bar e seguindo os passos de Agustina. Deste modo, a autora Agustina Bessa-Luís será o primeiro propósito e o ponto de partida para um encontro intercultural dos alunos com o espaço icónico que pretendemos fazer reviver.

A primeira paragem será na Vila Myosótis, casa onde a autora morou na Póvoa de Varzim; o itinerário prosseguirá pela rua da Igreja, onde funcionava o antigo Colégio Sagrado Coração de Jesus, frequentado por Agustina; de seguida, serão feitas duas breves paragens na Praça do Almada, onde se situava a Papelaria Povoense, de que Agustina era cliente, e no Posto de Turismo dos Torreões, local onde a autora comprava louça de barro; o grupo continuará pela rua da Junqueira, citada na sua escrita, com passagem pelo casino da Póvoa de Varzim, onde o seu pai trabalhava; após uma breve caminhada pelo Passeio Alegre, que é variadas vezes referido como local de passeio dos três autores escolhidos para esta atividade, os alunos terminarão a rota no Diana-Bar.



Celebrar a herança do Diana-Bar

A visita guiada à exposição tem por base contextualizar o público com a história do espaço e, essencialmente, explicar a fundamentação do evento: a importância do espaço para um grupo de autores com uma importância ímpar no panorama artístico português do século passado. O que o público tem possibilidade de ver nesta exposição passará a estar a acontecer com a recriação do espaço como café, onde os alunos viverão a oportunidade única de se sentirem viajantes no tempo e serão transportados para os anos 60, com a participação do coletivo “Vozes Transeuntes”, que simularão uma tertúlia cultural com textos e poemas de Agustina Bessa-Luís e de José Régio, respetivamente. Para a recriação do café, será estabelecida uma parceria com o Curso de Restauração e Bar da Escola Básica de Beiriz.

Esta atividade foi pensada na ótica dos anseios do turista cultural, que tem como principal motivação aprender sobre as diferentes culturas, seja através da história, arte, arquitetura ou gastronomia, entre outros aspetos um turista que normalmente procura experiências autênticas e genuínas, e geralmente se interessa por visitar museus, monumentos históricos, pa-

trimónios culturais e participar em atividades tradicionais e de imersão. Tratando-se de alunos do curso de Humanidades, pressupõe-se que sejam jovens leitores assíduos e muitos deles com aspirações à escrita ficcional, daí o planeamento de uma oficina de escrita criativa que poderá estar em sintonia com os seus interesses artísticos. Além do mais, esta experiência estará alinhada com as suas aspirações formativas e educacionais de aprender mais e aperfeiçoar as respetivas competências de escrita.

Por outro lado, como jovens adultos, a fotografia fará certamente parte integrante da sua comunicação nas redes sociais; este facto, aliado à característica singular do espaço, que também contribuiu para que fosse um local eleito por vários artistas e que se prende com a sua localização na praia e com o privilégio da vista direta para o mar da Póvoa de Varzim, foram razões que consideramos pertinentes para a realização de uma oficina de fotografia que irá diretamente ao encontro das necessidades e apetências desta segmentação demográfica.

Apesar de todas as atividades acima descritas serem unicamente direcionadas para o grupo restrito de alunos finalistas do ensino secundário, pareceu-nos, dada a importância do local

celebrado, um universo um pouco redutor e decidimos, talvez ambiciosamente, que estas celebrações deveriam de algum modo estender-se à população da cidade.

Assim, e em parceria com restaurantes específicos da cidade, será proposta a criação de menus temáticos dos três autores - Agustina Bessa-Luís, Manoel de Oliveira e José Régio - para que, possivelmente, os alunos possam convidar e trazer os seus agregados familiares e amigos para participação e envolvimento nas comemorações.

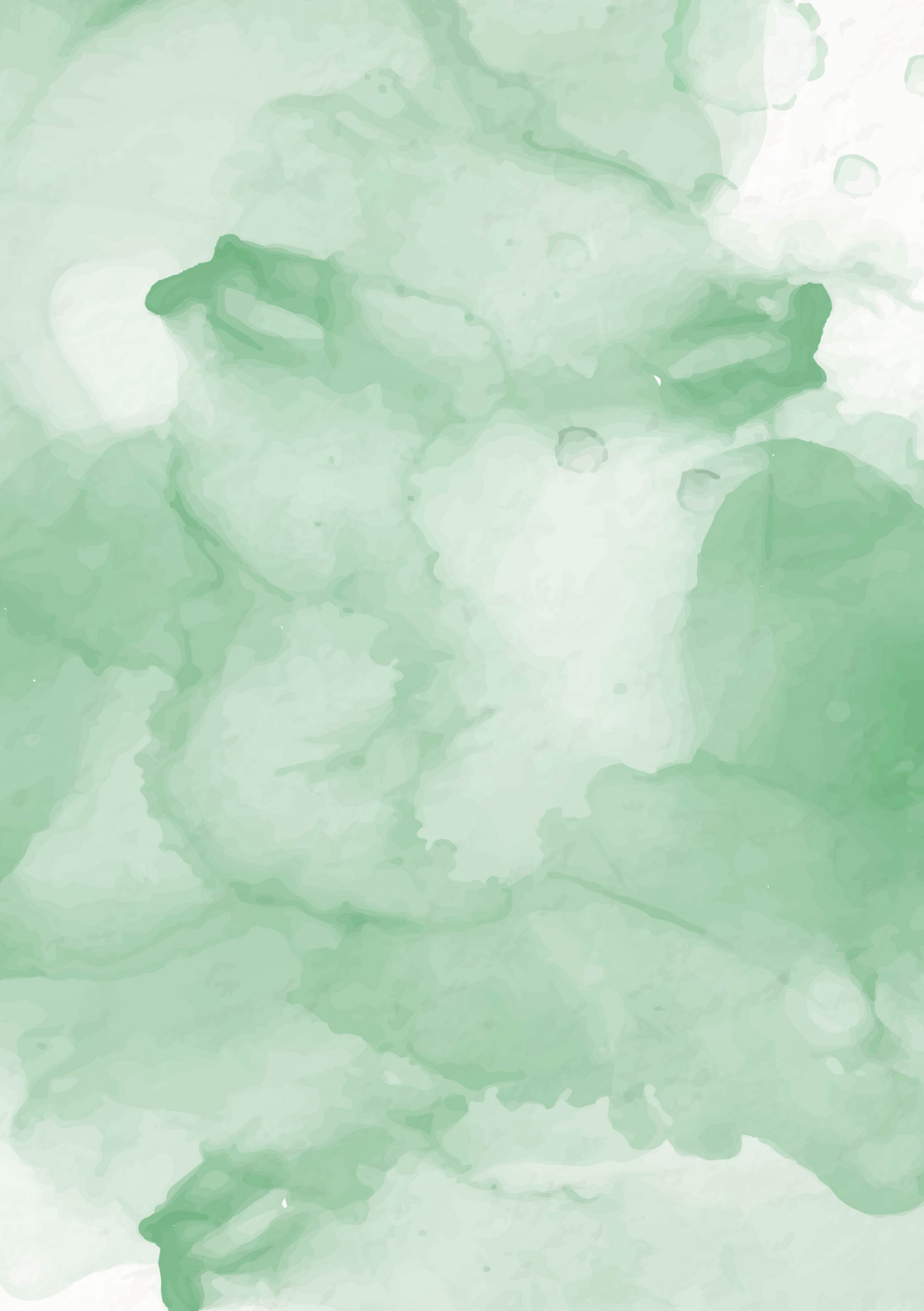
A última atividade, a sessão de cinema ao ar livre, terá lugar na praia, mesmo ao lado do Diana-Bar e será organizada em parceria com o Cine-clube Octopus, onde será visionado o filme de Manoel de Oliveira “Cristovão Colombo: o enigma”. O objetivo da sessão será fazer com que o público, encontrando-se no local da génese de vários dos filmes do icónico realizador, viaje através da sua lente, perceba para onde é que ele dirigiu o seu olhar, a partir do Diana-Bar e da paisagem natural do mar da Póvoa de Varzim.

CONCLUSÃO

O evento concebido, bem como o roteiro apresentado contribuem, ainda que de forma modesta, para a promoção do turismo literário na cidade da Póvoa de Varzim, constatado como uma lacuna na promoção de espaços literários e culturais de referência, no panorama literário nacional.

Julgamos ter concebido um projeto exequível quer pela sustentabilidade quer pela originalidade, devolvendo ao espaço Diana-Bar, mesmo que apenas por vinte e quatro horas, o seu merecido estatuto de epicentro poveiro da cultura e das artes. Por outro lado, este evento poderá apresentar-se como uma transmissão, às novas gerações, da responsabilidade de preservação e divulgação do património cultural da cidade. O recurso a uma estratégia interartes apresenta-se, a nosso ver, como uma mais-valia para a captação de um jovem público, capaz de zelar pela memória e vivificação de artistas, escritores, obras e espaços literários.

Ao mesmo tempo, orgulhamo-nos por este evento respeitar a memória coletiva da comunidade e a devolver às novas gerações que a acarinharão e preservarão este testemunho.



***“UM DIA COM SARAMAGO”:
CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM
PERCURSO SARAMAGUIANO
EM VILA DO CONDE***

POR LINO RAMOS

INTRODUÇÃO

Vila do Conde está presente na biografia de alguns dos nomes mais proeminentes da segunda metade do século XIX e do século XX. Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, José Régio, Julio-Saúl Dias, Ruy Belo, são apenas alguns dos nomes que se inscreveram na história e cultura deste concelho. Cidade e concelho literários e topófilos por excelência, muitos foram os que por este território inspirador passaram e continuam a fazer, tanto enquanto literatos, como na categoria de visitantes.

José Saramago, o primeiro e, até à data, único Nobel da Literatura de nacionalidade e voz portuguesa, escreveria em 1981 um relato de viagens por terras lusas a que deu o nome de “Viagem a Portugal”. Esta obra nasce de um convite da sua editora de então – o Círculo de Leitores – que comemorava o décimo aniversário da sua implantação em Portugal. Saramago percorre o país inteiro, entre outubro de 1979 e julho de 1980. Esta será uma obra decisiva para Saramago, na medida em que foi a partir dela que o autor reuniu condições financeiras para se dedicar à escrita a tempo inteiro.

Partindo desta obra seminal, que se

poderá inserir no género da Literatura de Viagens, propõe-se o desenvolvimento e criação de um roteiro turístico literário com a duração de 1 dia, a que se intitulou, apropriadamente, “Um dia com Saramago”. Através deste roteiro, os seus participantes serão convidados a percorrer as ruas e os lugares, assim como o património material e imaterial que Saramago descreve no capítulo dedicado às suas deambulações pelo concelho de Vila do Conde, a que intitulou de “O Palácio da Bela Adormecida”.

Os lugares são atravessados por territórios, que se inserem, por sua vez, em paisagens urbanas ou rurais. É, pois, intenção do roteiro seguidamente apresentado que estes lugares, estes territórios e estas paisagens a serem visitados sejam abordados sob uma dupla perspetiva: ocularcêntrica e sonora. Desde logo, na sua criação, procurou-se encontrar na escrita saramaguiana biofonias, geofonias e antropofonias que acrescentassem valor à experiência dos seus participantes.

Cada edição deste roteiro turístico literário será acompanhada por leituras de trechos que correspondam aos pontos assinalados ao longo do percurso, assim como recurso a foto-

grafias de arquivo, ou ainda, e sempre que possível, a testemunhos orais de pessoas direta ou indiretamente ligadas aos espaços a visitar. Pretende, desta maneira, tornar e dotar este roteiro de uma experiência multissensorial, que se traduza num produto turístico altamente memorável.

DESENHO E ESTRUTURAÇÃO ESPACIOTEMPORAL DO ROTEIRO

Propostas de alinhamento do percurso

Vila do Conde pode ser utilizada como caso de estudo na forma cuidada e, de certa forma, respeitosa que demonstrou ao aproveitar o seu importante património edificado, por forma a permitir que a sua população, e quem a visita, o possa usufruir e experienciar com elevado grau de satisfação. Esta afirmação é sustentada pela definição de Património Cultural, segundo a Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, subscrita em Faro, em 2005: “conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições. Inclui todos os aspetos do meio ambiente resultantes

da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo.”

Posto isto, e tendo em conta o percurso que José Saramago descreve sobre a sua passagem pelo concelho de Vila do Conde, segue a respetiva identificação dos recursos patrimoniais selecionados para o roteiro, aqui apresentados na ordem em que o escritor os visitou: Igreja Matriz de Azurara, Casa de José Régio, Capela de Nossa Senhora do Socorro, estaleiros navais de Vila do Conde (representados no roteiro pelo equipamento municipal Casa do Barco, construído no lugar onde outrora estavam os referidos estaleiros, onde se encontra a exposição permanente “Com o Risco se faz um barco”, sobre a temática da construção naval em madeira), Pelourinho de Vila do Conde, Igreja Matriz de Vila do Conde, Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, Igreja do Convento de Santa Clara, Igreja Românica de São Cristóvão de Rio Mau e Mosteiro de São Simão da Junqueira (este último, representado no roteiro pela Igreja Paroquial da Junqueira, visto que o Mosteiro de São Simão se encontra devoluto e é propriedade privada).

Considerando a área geográfica abrangida pelo percurso a efetuar, e tendo em conta os fatores espaciotemporais atrás expostos, decidiu-se dividir este roteiro literário em duas

rotas: uma pequena, a que se apelidou de PR, cujo itinerário se cinge à cidade de Vila do Conde e a uma freguesia fronteiriça; e uma grande, a que se apelidou de GR, cujo itinerário abrange a cidade de Vila do Conde e três das freguesias igualmente visitadas por Saramago, aquando da sua passagem pelo concelho vilacondense, como sendo as freguesias de Azurara, Rio Mau e da Junqueira. Seguidamente, apresentam-se as propostas dos respetivos itinerários, pela ordem de visita que Saramago terá efetuado:

Pontos de interesse PR (Pequena Rota): percurso pela cidade

Concelho	Freguesia de Azurara	Igreja Matriz de Azurara
Cidade	Vila do Conde	Casa de José Régio Capela de Nossa Senhora do Socorro Casa do Barco Pelourinho de Vila do Conde Igreja Matriz de Vila do Conde Mosteiro de Santa Clara Igreja do Convento de Santa Clara

Pontos de interesse GR (Grande Rota): percurso pela cidade + concelho

Concelho	Freguesia de Azurara	Igreja Matriz de Azurara
Cidade	Vila do Conde	Casa de José Régio Capela de Nossa Senhora do Socorro Casa do Barco Pelourinho de Vila do Conde Igreja Matriz de Vila do Conde Mosteiro de Santa Clara Igreja do Convento de Santa Clara
Concelho	Freguesia de Rio Mau Freguesia da Junqueira	Igreja Românica de São Cristóvão Igreja Paroquial e Mosteiro de São Simão

IMPLEMENTAÇÃO E ANIMAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO NO TERRENO

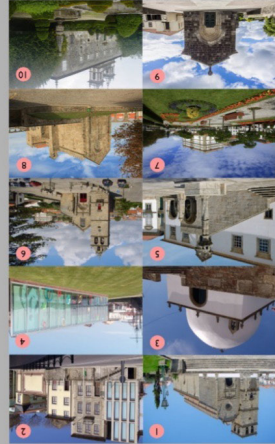
Partindo da proposta de um roteiro literário saramaguiano em Vila do Conde atrás exposta, torna-se necessária uma eficaz implementação deste produto turístico no terreno. Pegando neste pressuposto, apresentam-se de seguida duas sugestões de visita: uma autónoma e uma outra, acompanhada.

Para quem deseje efetuar este roteiro literário de forma autónoma, isto é, sem qualquer acompanhamento de um guia intérprete, criou-se uma página web no sítio da internet www.visitviladoconde.pt, intitulada “Um dia com Saramago”. Quem aceder a esta página, encontrará uma galeria de fotografias referentes aos pontos a visitar, assim como a sinopse do roteiro literário, em forma de texto. Para tornar a sua experiência mais completa, dotou-se a suprarreferida página de ficheiros digitais que acrescentarão valor ao percurso, como sendo, desdobráveis em formato PDF, disponibilizados em português e inglês, que mostram o mapa do itinerário que Saramago percorreu.

Seguidamente, apresentam-se os

desdobráveis que foram criados como suporte ao itinerário a percorrer, resultantes de uma roteirização do texto literário utilizado como base, onde se poderão encontrar as fotos e respetivas descrições sumárias de cada um dos pontos de interesse identificados:

Roteiro literário “Um dia com Saramago”: desdobrável em português, frente e verso.

Roteiro Literário
UM DIA COM SARAMAGO

>LOJA INTERATIVA DE TURISMO
Rua Cais das Lavandeiras | 4480-789 Vila do Conde
T. (+351) 252 248 445

www.visitviladoconde.pt
turismo@cm-viladoconde.pt

>POSTO DE TURISMO
Rua 25 de Abril, 103 | 4480-722 Vila do Conde
T. (+351) 252 248 473

www.cm-viladoconde.pt
facebook.com/cm.viladoconde



Roteiro Literário

UM DIA COM SARAMAGO



1. IGREJA MATRIZ DE AZURARA

(MN) Construída no séc. XVI, de planta longitudinal, de três naves com diferentes alturas e capela-mor retangular. A fachada principal é ladeada por uma robusta torre retangular e o pórtico manuelino é constituído por um arco de moldura ladeada e ladeado por colunas em espiral. No interior, a cobertura de madeira das naves é moderna. A abóbada do abside é de pedra e apresenta estrutura polivoltada com rosas de fechos e rematada ao centro com o brasão de D. Manuel I. De salientar o revestimento azulejo, o retábulo-mor em talha, as pinturas do séc. XVII e as vigas nas lajes do pavimento interior, que se julgam ser de pescadores azurrares.

Localização: Rua Nossa Senhora da Conceição, AZURARA | Latitude: 41.34499 Longitude: -8.736050

2. CASA DE JOSÉ RÉGIO

Considerado um dos maiores nomes da Literatura Portuguesa, é autor de uma vasta obra em poesia, romance, novela, conto, teatro, ensaio e diversa colaboração em numerosas revistas e jornais da época. A Casa de José Régio, atualmente propriedade municipal, pertenceu à madrinha Lídia, tio-avô do escritor. Régio viveu a herdada em partilha, após a morte de seu pai. Depois da sua aposentação, transformou-a na sua residência definitiva, mobilando-a e decorando-a com peças que colecionou ao longo da vida.

Localização: Avenida José Régio | Latitude: 41.3532 Longitude: -8.74026

3. CAPELA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO

(IP) Implantada sobre um maciço rochoso sobressaído ao rio Ave, a Capela de Nossa Senhora do Socorro apresenta uma arquitetura peculiar, com uma planta quadrada, coberta por uma abóbada. Destaque para a decoração interior de belíssimos azulejos do século XVII, representativos da vida de Maria, bem como para o retábulo de estilo rococó. Foi mandada construir por Gaspar Manuel Carneiro, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e piloto-mor das carrenas da feição, Clara e João, e por sua mulher Bárbara Ferreira de Almeida, que aí se encontram sepultados, funcionando este templo tanto como mausoléu, como de ex-voto de uma promessa feita pelo casal. Da plataforma que rodeia o templo, desfruta-se de uma magnífica vista sobre a zona ribeirinha de Vila do Conde.

Localização: Rua do Socorro | Latitude: 41.34914 Longitude: -8.74369

4. CASA DO BARCO

A exposição "com o Rio se faz um barco", patente na Casa do Barco/Loja Interativa de Turismo e que se insere no projeto "Vila do Conde - um porto para o Mundo", pretende mostrar as técnicas e os processos associados à construção naval de madeira. De entre o seu conteúdo destaca-se o processo da sala do rico, arte de transformar o projeto de uma embarcação num desenho desenhado à escala real, cuja fidelidade consiste na concepção das formas das suas peças constituintes, e a projeção de um filme com imagens dos anos 80 que retrata a cerimónia de um bot-abixo.

Localização: Rua Cais das Laveiras | Latitude: 41.35087 Longitude: -8.74292

5. FELOURINHO DE VILA DO CONDE

(MN) Mandado construir por deliberação camarária em 1538, encontra-se assente numa base octagonal. O luste é torcido em forma de corde, bem ao estilo manuelino. Possui o brasão real no capitel. Nas faces do pedestal do pelourinho há legendas inscritivas relativas às suas diversas localizações na cidade. Construído para simbolizar a jurisdição municipal.

Localização: Praça Vasco da Gama | Latitude: 41.35358 Longitude: -8.74348

6. IGREJA MATRIZ DE VILA DO CONDE

(MN) Edifício tardio-gótico, com elementos manuelinos, barrocos e neogóticos, apresenta planta em cruz latina com três naves, transapo (com duas capelas) e cabeceira saliente. A sua construção, de Quinhentos, sobre um impulso fundamental com a passagem de D. Manuel I por Vila do Conde em 1502, que definiu o traçado da planta, atribuiu um subsídio e criou um impasto para a mesma. Destaque para o pórtico, fortemente decorado, cuja autoria se atribui a João de Castilho, bem como para a torre sinuosa quadrangular, erguida em 1573, da autoria de João Lopes. No interior, destaque para as retábulos, o pulpito e as abóbadas de aresta das capelas ricamente decoradas e arco em cantaria com policromia, assim como as janelas de vitrais ricamente coloridos.

Localização: Rua da Igreja | Latitude: 41.353936 Longitude: -8.742699

7. MOSTEIRO DE SÃO TAIS

Embora fundado em 1318 por D. Afonso Sanchez e D. Teresa Martins, o edifício que conhecemos trata-se de uma construção do século XVIII, já que, desde meados do século XVII, o edifício se encontrava à beira da ruína e sem condições para se freiras que o viviam. No entanto, dados os graves problemas que o país atravessou em oitocentos e com a extinção das ordens monásticas, as obras ficaram incompletas. Entre 1970/1972 a Direcção Geral das Edificações e Monumentos Nacionais levou a cabo obras de intervenção e conclusão das fachadas, neste que é um dos mais emblemáticos monumentos de Vila do Conde.

Localização: Largo D. Afonso Sanchez | Latitude: 41.352635 Longitude: -8.739473

8. IGREJA DO CONVENTO DE SÃO TAIS

(MN) O início das obras deste monumento religioso de características góticas, manuelinas, barrocas e rococó, verificou-se em 1318. Apresenta planta de cruz latina de nave única, com transapo de grandes dimensões. No exterior, destaque para a cabeceira poligonal, bem como uma grande rosária de tipo rallo. No interior, a nave é coberta de caixões de talha octagonal ricamente decorados. De assinalar também a Capela dos Fundeiros, onde se encontram os seus túmulos, de estilo manuelino e o órgão rococó, assim como o Coro Alto e o Coro Baixo.

Localização: Largo Afonso Sanchez | Latitude: 41.35304 Longitude: -8.739522

9. IGREJA ROMÂNICA DE SÃO CRISTÓVÃO DE RIO MAU

(MN) Edifício de estilo românico, construído no século XII, é composto por nave e abside de planta retangular. A fachada principal apresenta o portal, acimado por uma cruz das Templários, com três arquivoltas apoiadas em seis colunas com capitéis esculpidos. No interior, a nave é coberta por teto de madeira curva enquanto a cabeceira apresenta abóbada de berço, com restos de decoração vegetalista. Destaque ainda para o conjunto de capitéis, que reforcam o estilo românico aqui presente.

Localização: EN 204, RIO MAU | Latitude: 41.399867 Longitude: -8.679425

10. IGREJA PAROQUIAL E MOSTEIRO DE SÃO SIMÃO DA JUNQUEIRA

A fundação do Mosteiro de S. Simão e S. Judas Tadeu da Junqueira, por D. Aires, Arcebispo da Sé de Braga decorreu no século XI, sendo que data de 1084 o documento que contém a referência documental mais antiga do Mosteiro de S. Simão da Junqueira, uma carta de doação. Em 1181, D. Afonso Henriques conferiu a Carta de Couto ao Mosteiro da Junqueira. Em 1687, deu-se a edificação da Igreja dedicada a S. Simão e S. Judas Tadeu e, em 1770, o convento foi extinto por Breve de Clemente XIV. A sua bela e harmoniosa frontaria desenvolve-se em altura, integrando lateralmente duas torres sinuais perfeitamente idênticas que enquadram a alva fachada barroca. Destaque para o seu interior com retábulos ricamente decorados e painéis azulejares geométricos.

Localização: Adro do Reverendo Padre Adílio, JUNQUEIRA | Latitude: 41.380769 Longitude: -8.677714



Roteiro literário “Um dia com Saramago”: desdobrável em inglês, frente e verso

starting to feel that it's time to take a look at the sea."

"Vila do Conde has much to tell us. (...) Perhaps this is why the traveller is by the hand and through the writings of José Saramago.

"You have been invited. Come explore and (re)discover Vila do Conde Palace of Sleeping Beauty".

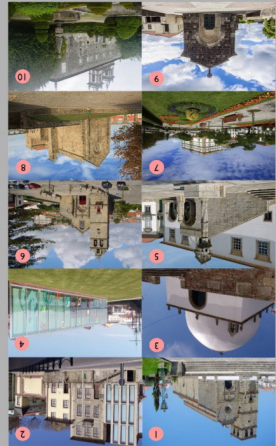
wanderings through the municipality of Vila do Conde, which he entitled "The Intangible Heritage that Saramago describes in the chapter dedicated to his proposed, appropriately entitled, "A day with Saramago". Those who walk through it will get to know the streets and places, as well as the temple and Based on this seminal work, a literary tourist itinerary lasting 1 day is time.

the author gathered the factual conditions to dedicate himself to writing full points. This will be a decisive work for Saramago, as it was from there on that necessary to go back to the steps that were taken, to repeat them, and to show new to see in spring what is seen in summer, to see by day what was seen at night. It is necessary to see what has not been seen, to see again what has already been seen, regarding this wandering, a mix of chronicles, narrative and memories, the Saramago travels the entire country between October 1979 and July 1980, and was celebrating the centenary of its implementation in Portugal.

out of an invitation from its publisher at the time - Círculo de Leitores - which Portuguese lands which he named "Viagem a Portugal". This work was created nationally and work, would write in 1981 an account of travels through Vila do Conde is present in the biography of some of the most prominent names of the second half of the 19th and 20th centuries. Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, José Régio, Júlio-Salut Dias and Rui Belo are just some of the names that have been inscribed in the history and culture of this municipality. Literary and dophophilic city par excellence, many were those who passed through this inspiring territory and continue to do so, both as literati and as mere visitors.



Go to online version



Literary Route A DAY WITH SARAMAGO

>INTERACTIVE TOURIST STORE
Rua das Lavandeiras | 4480-789 Vila do Conde
T. (+351) 252 248 445

www.visitvilladoconde.pt
turismo@cm-villadoconde.pt

>TOURIST INFORMATION OFFICE
Rua 25 de Abril, 103 | 4480-722 Vila do Conde
T. (+351) 252 248 473

www.cm-villadoconde.pt
facebook.com/cm.villadoconde

Visit Vila do Conde



© Foto: António / Getty Images

Literary Route A DAY WITH SARAMAGO



Visit Vila do Conde



1. MOTHER CHURCH OF AZURARA

Built in 16th century, with a longitudinal plan, three naves with different heights and a rectangular chancel. The main facade is flanked by a robust rectangular tower and the Manueline portico consists of an arch with a carved frame flanked by spiral columns. Inside, the wooden roof of the nave is modern. The coffered vault of the apse is made of stone and has a polychrome structure with rosettes with clasps and topped in the center with the coat of arms of D. Manuel I. Of particular note is the tile covering, the carved main altarpiece, the 17th century paintings and the initials on the slabs of the interior floor, which are believed to be from Azurara fishermen.

Location: Rua Nossa Senhora do Conceição, AZURARA | Latitude: 41.34889 | Longitude: -8.73650

2. HOUSE OF JOSÉ RÉGIO

Considered one of the greatest names in Portuguese Literature, he's the author of a vast work in poetry, novels, short stories, theater, essays and various collaborations in numerous magazines and newspapers of the time. The House of José Régio, currently owned by the municipality, belonged to his grandmother Líbânia, the writer's great-aunt. Régio would inherit it in shares, after his father's death. After his retirement, he turned it into his permanent residence, furnishing and decorating it with pieces he collected throughout his life.

Location: Avenida José Régio | Latitude: 41.3532 | Longitude: -8.74026

3. OUR LADY OF PERPETUAL HELP CHAPEL

Located on a rocky massif overlooking the river Ave, the Chapel of Our Lady of Perpetual Help has a peculiar architecture, with a square plan, covered by a vault. Of note, the interior decoration of beautiful tiles from the 18th century, representative of the life of Mary, as well as for the rococo style altarpiece. It was built by Gaspar Manuel Carneiro, a professed knight of the Order of Christ and chief pilot of the routes to India, China and Japan, and by his wife Barbara Ferreira de Almeida, who are buried there, this temple functioning both as a mausoleum and as a great work of a promise made by the couple. From the platform that surrounds the temple, you can enjoy an incomparable view over the riverside area of Vila do Conde.

Location: Rua do Socorro | Latitude: 41.349314 | Longitude: -8.74369

4. HOUSE OF THE BOAT

The exhibition "with a Line you make a boat", on display at House of the Boat/Interactive Tourism Score and which is part of the project "Vila do Conde - a harbour for the World", aims to show the techniques and processes associated with wooden shipbuilding. Among its content, the line room process stands out, the art of transforming the design of a vessel into a detailed drawing on a real scale, the purpose of which is to design the shapes of its constituent parts, and the projection of a film with footage from the 80s that portrays the ceremony of a boat inauguration.

Location: Rua Cais das Lavadeiras | Latitude: 41.350807 | Longitude: -8.74262

5. PILLORY OF VILA DO CONDE

Ordered to be built by council resolution in 1538, it is based on an octagonal base. The stem is twisted in the form of a rope, in the Manueline style. It has the royal coat of arms on the capital. On the faces of the pedestal of the pillory there are legends inscribed alluding to its various locations in the city. Built to symbolize municipal jurisdiction.

Location: Praça Vasco da Gama | Latitude: 41.35398 | Longitude: -8.74378

6. MOTHER CHURCH OF VILA DO CONDE

Late-Gothic building, with Manueline, Baroque and Neo-Gothic elements, features a Latin cross plan with three naves, transept (with two chapels) and protruding transept. Its construction, dating back to the 16th century, underwent a fundamental boost with the visit of King Manuel I to Vila do Conde in 1502, who defined the layout of the plant, granted a subsidy and created a tax for it. Of note is the portico, heavily decorated, whose authorship is attributed to João de Castilho, as well as for the quadrangular bell tower, erected in 1573, by João Lopes, the Elder. On the inside, of equal note are the sharp-pointed, the pulpits and the vaults of the richly decorated chapels and arch in stonework with polychrome, as well as the richly colored stained glass windows.

Location: Rua da Igreja | Latitude: 41.353936 | Longitude: -8.742699

7. MONASTERY OF SAINT CLAIRE

Although founded in 1318 by Dom Afonso Sanches and Dona Teresa Martins, the building that we now have is an 18th century construction, because, since the middle of the 17th century, the building was on the verge of ruin and without conditions for the nuns who lived there. However, given the serious problems that the country went through in the 19th century and with the extinction of the monastic orders, the works were left incomplete. Between 1929/1932, the General Directorate of Buildings and National Monuments carried out intervention works and completion of the facades, in what is one of the most emblematic monuments of Vila do Conde.

Location: Largo D. Afonso Sanches | Latitude: 41.352435 | Longitude: -8.739473

8. CHURCH OF THE CONVENT OF SAINT CLAIRE

Work began on this religious monument, with Gothic, Manueline, Baroque and Rococo features, in 1318. It features a Latin cross plan with a single nave and a large transept. Outside, the polygonal headband stands out, as well as a large radiant-type rose window. Inside, the nave is covered with richly decorated octagonal carvings. Also noteworthy is the Chapel of the Founders, where their tombs are located, in the Manueline style and the Rococo organ, as well as the Upper and Lower Choirs.

Location: Largo Afonso Sanches | Latitude: 41.353064 | Longitude: -8.739522

9. ROMANESQUE CHURCH OF SAINT CHRISTOPHER OF RIO MAU

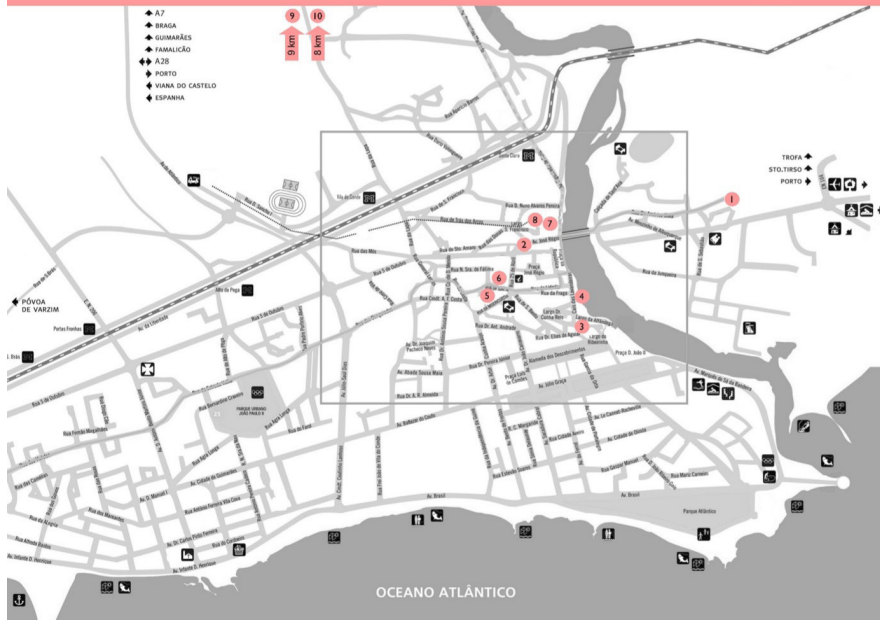
Romanesque-style building, built in the 12th century, it comprises a rectangular nave and apse. The main facade presents the portal, surmounted by a Tensler cross, with three archivolts supported by six columns with carved capitals. Inside, the nave is covered by a carved-wooden ceiling while the transept has a barrel vault, with remnants of vegetal decoration. Also noteworthy is the set of capitals, which reinforces the Romanesque style here present.

Location: EN 206, RIO MAU | Latitude: 41.359867 | Longitude: -8.679425

10. PARISH CHURCH AND MONASTERY OF SAINT SIMON OF JUNQUEIRA

The foundation of the Monastery of St. Simon and St. Judas Tadeu of Junqueira, by Dom Afonso, Archbishop of the Cathedral of Braga, took place in the 11th century, with the document containing the oldest authentic reference to the Monastery of St. Simon of Junqueira, being a donation letter. In 1181, Dom Afonso Henriques granted the Charter of Couto to the Monastery of Junqueira. In 1687, the building of the Church dedicated to St. Simon and St. Judas Tadeu took place and, in 1770, the convent was extinguished by Breve de Clemente XIV. Its beautiful and harmonious frontage develops in height, laterally integrating two perfectly identical bell towers that frame the lofty baroque facade. The interior stands out with its richly decorated altarpieces and geometric tile panels.

Location: Adro do Reverendo Padre Adão, JUNQUEIRA | Latitude: 41.380769 | Longitude: -8.677714



Estes desdobráveis podem ser descarregados em formato digital para um telemóvel, se o visitante estiver a utilizar a aplicação Visit Vila do Conde, disponibilizada nos formatos Android e iOS. Além destes desdobráveis digitais, que também serão disponibilizados em formato físico (papel), poder-se-ão igualmente encontrar ficheiros áudio nas línguas atrás referidas, onde se podem escutar leituras de excertos em que o autor descreve a sua passagem por Vila do Conde, servindo o propósito de orientação do turista ou visitante ao longo do seu percurso, os correntemente chamados áudio-guias.

Para quem deseje efetuar este roteiro literário de forma acompanhada, ou seja, com recurso ao apoio de um guia intérprete, foram delineadas algumas estratégias de storytelling que enriquecerão a experiência turística: visita guiada a duas vozes, em dois momentos, o primeiro, durante a visita ao Mosteiro de Santa Clara, com testemunho oral de um antigo aluno do Centro Educativo de Santa Clara (à semelhança do que acontece no livro com um dos seus antigos alunos, o João Antero); o segundo, durante a visita à Igreja Paroquial da Junqueira, com testemunho oral de um(a) junqueirense que tenha memórias de ter entrado no Mosteiro de São Simão da Junqueira (presentemente encerrado

e devoluto). Além destes testemunhos orais, ao longo do percurso o guia intérprete irá lendo passagens da obra “Viagem a Portugal”, que correspondam aos pontos de interesse visitados, complementando desta maneira a contextualização histórica de cada ponto de interesse, assim como irá mostrando fotografias tiradas por Saramago em Vila do Conde, que ilustrem a sua particular perspetiva ocularcêntrica, e outras que ajudem a enriquecer o texto a ser lido em voz alta.

CONCLUSÃO

Esta proposta de um roteiro literário, tendo como título “Um dia com Saramago”, apresenta como questão central o preenchimento de uma notória lacuna de programação no panorama cultural vilacondense, assim como na região Norte de Portugal.

O produto turístico aqui proposto, o roteiro literário “Um dia com Saramago”, nasce após uma breve análise do mercado de procura e oferta em Portugal, no que à existência de roteiros literários que tenham por base obras saramaguianas diz respeito.

Fazendo um levantamento destes últimos, encontramos o roteiro literário “Viagem do Elefante”. Este roteiro que atravessa o Centro de Portugal, e que o próprio José Saramago realizou para o seu protagonista da obra homónima, é um convite a descobrir ou redescobrir um roteiro cultural que o Prémio Nobel da Literatura percorreu exatamente um ano antes de morrer. Ainda no Centro de Portugal, mais especificamente na sua capital, encontramos o roteiro literário “Lisboa de Saramago”, cuja premissa seguidamente se apresenta: “Visite Lisboa inspirado pelas personagens de José Saramago, que aí viveu a maior parte da sua vida, amou a cidade e fez dela

ponto central das suas obras. O roteiro começa na casa do escritor em Lisboa, perto do Jardim da Estrela, percorre locais emblemáticos do Chiado e da Baixa e termina em frente à Casa dos Bicos, onde as cinzas do escritor repousam à sombra duma oliveira vinda da sua terra natal.”

Atravessando ambas as regiões suprarreferidas, o Centro de Portugal e a região de Lisboa, encontramos o que é, muito provavelmente, o roteiro literário saramaguiano com maior projeção nacional, melhor estruturado, e, muito possivelmente, mais interessante, sob diversos pontos de vista socioculturais: “Levantado do Chão”. Este roteiro interliga os concelhos de Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, através de uma rede de percursos composta por três percursos temáticos, os quais se dividem em duas Grandes Rotas (GR) e três Pequenas Rotas (PR), abrangendo um total de vinte seis pontos de interesse interpretativo sobre a obra *Levantado do Chão*, de José Saramago.

A proposta do Roteiro Literário *Levantado do Chão* consiste em dar a conhecer os lugares onde os episódios mais marcantes da obra se desenrolam, através de uma contextu-

alização histórica e social dos seus temas, onde se incluem testemunhos sobre as mulheres e os homens que inspiraram as principais histórias e personagens do enredo de *Levantado do Chão*. Convida, ainda, a conhecer os aspetos biográficos relacionados com a estadia de José Saramago em Lavre, localidade para onde o autor se deslocou em 1976, com a finalidade de se documentar para escrever aquele que viria a ser o seu primeiro grande romance.

Já a Norte de Portugal, depressa constatamos a inexistência de quaisquer roteiros literários que tenham por base obras literárias de José Saramago, até à data. Esta lacuna de oferta turística apresenta-se-nos como uma oportunidade única de criação de um produto turístico de grande qualidade e com uma enorme margem de atratividade. Se considerarmos que Saramago é o autor português mais traduzido no mundo, facilmente chegamos à conclusão da importância da criação de uma oferta turística que contenha o seu legado literário na sua génese.

Somando todos estes indicadores, torna-se evidente a importância da criação de uma estratégia cultural e turística com linhas bem definidas que, por um lado, posicione Vila do Conde no mapa mental e geográfico

dos roteiros literários saramaguianos, e que, por outro lado, sirva de catalisador para a criação de uma rede de roteiros similares que se estenda a todo o Norte de Portugal.

Como ficou amplamente demonstrado ao longo da apresentação desta proposta de roteiro, a cidade que serve de sede ao concelho de Vila do Conde contém nas suas artérias geográficas e linhagens literárias suficiente património tangível e intangível que justifique a exploração deste filão turístico através da criação de um percurso literário de considerável qualidade, por forma a alavancar esta ramificação do Turismo Cultural no seu território geográfico.

Considerado ainda um produto turístico de nicho, mas de visível crescente interesse ao nível da investigação científica, o Turismo Literário é já responsável por um considerável trânsito de visitantes e turistas, que viajam seguindo, muitas das vezes, os passos de autores e histórias conhecidas que marcaram indelevelmente as suas cartografias imaginárias, os seus mapas mentais. A sua intenção principal de viagem é, desta forma, influenciada primeiramente pela leitura do texto escrito e/ou descrito por determinado autor, ou ainda, pelas suas topobiografias. O leitor quer experienciar o que na leitura já tinha

sentido e, ao fazer isso, o visitante, ou o turista, partem para a sua viagem, assim como os leitores para as suas leituras. Poder-se-á também dizer que é o texto que dá origem à viagem e não a viagem que dá origem ao texto (Sousa & Pereira, 2022).

Com a criação do roteiro literário “Um dia com Saramago” pretende-se, primariamente, uma dupla finalidade de objetivos: a captação de públicos-alvo diferenciados, inerente à própria lacuna de oferta turística identificada na região em que se insere Vila do Conde, assim como a afirmação nacional e internacional do destino turístico Vila do Conde enquanto cidade com fortes raízes literárias. Pretende-se, igualmente, que este roteiro funcione para a cidade como catalisador paradigmático no que à seleção de um destino turístico com imenso potencial literário diz respeito, através de uma consolidação identitária centrada nas suas geopoéticas.

Acredita-se também que, com a continuidade desta estratégia cultural, se possa contribuir para uma maior sustentabilidade socioeconómica do tecido comercial e urbano de Vila do Conde, através da criação de sinergias público-privadas com outros agentes do setor turístico, como sejam, o alojamento e a restauração.

A terminar, não será por demais reforçar a pretensão deste roteiro literário saramaguiano, a implementar em território vilacondense, de funcionar como catalisador da criação de uma rede de roteiros literários a Norte de Portugal, com base na obra “Viagem a Portugal”, permitindo, desta forma, que se experie tanto o concelho de Vila do Conde, como a região em que o mesmo se insere, de uma forma diferenciadora e memorável, sempre guiado pela escrita do, até agora, único Prémio Nobel da Literatura de nacionalidade e voz portuguesa, e o mais traduzido autor português a nível mundial: José Saramago.

***LEVANTADO DO CHÃO: PERCURSO LITERÁRIO
SOBRE A VIDA DAS MULHERES NO ALENTEJO
NO SÉCULO XX***
POR JOANA SOFIO

INTRODUÇÃO

[...] vamos para as oito horas, Que será de nós se os patrões não nos quiserem dar trabalho, mas as mulheres que estão a lavar a loiça da ceia, enquanto o lume arde, têm vergonha de que tão prudente o seu homem seja e estão de acordo[...]porque também elas assim trabalham, e mais ainda, doridas, menstruadas, pejudas da barriga à boca, ou, quando já não, com os seios a derramar o leite que devia ter sido mamado, é uma sorte, não se lhes secou, muito se engana pois quem julgue que basta levantar uma bandeira e dizer, Vamos.

Saramago, J. (2014). *Levantado do Chão* (pp. 353-354).

No romance *Levantado do Chão*, José Saramago expõe as condições a que as mulheres estiveram sujeitas ao longo da história da humanidade, focando os episódios vividos pela família «Mau-Tempo», nos latifúndios alentejanos, desde os últimos anos da Monarquia Constitucional até à época da Revolução de 25 de Abril de 1974. É com este romance que nasce o modo de narrar que caracteriza a escrita do único autor de língua portuguesa galardoadado com o Prémio Nobel da Literatura. O evento literário apresentado na Pós-Graduação em Turismo Literário da Escola Superior de Hotelaria

e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, é um percurso literário intitulado *Levantado do Chão*: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX, com a finalidade de reflexão sobre as condições de vida das mulheres no séc. XX, a partir do exemplo do território do Alentejo, explorando a narrativa das personagens femininas em *Levantado do Chão* e estabelecendo paralelismos entre a ficção e a realidade.

Pelo interesse e importância da obra e do autor, o Município de Montemor-o-Novo lançou em 2020 o Roteiro Literário *Levantado do Chão*. Este projeto é desenvolvido em parceria com as juntas de freguesia do concelho, os municípios de Évora e de Lisboa, o Museu do Aljube, a Fundação José Saramago e a Biblioteca Pública de Évora, integrado na “Rede de Turismo Literário do Alentejo e Ribatejo”, promovida pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. De um modo geral, o roteiro explora episódios biográficos do autor José Saramago e as referências históricas a pessoas e lugares presentes na obra *Levantado do Chão*.

José Saramago residiu alguns meses, em 1977, em Lavre, vila do concelho de Montemor-o-Novo, tendo-se deslocado a algumas localidades da proximidade. Na época o escritor re-

alizou várias entrevistas e alguns dos testemunhos recolhidos foram integrados na narrativa da obra *Levantado do Chão*. Os trajetos definidos no Roteiro Literário Levantado do Chão classificam-se como uma rota de tipo misto, entre a paisagem literária e o biográfico, com percursos pedestres e rodoviários que, estrategicamente, ligam o concelho de Montemor-o-Novo às cidades de Lisboa e de Évora (Cacilhas, 2020). O Roteiro dispõe de três percursos temáticos (duas grandes rotas e três pequenas rotas) que se estendem ao longo de três concelhos: Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, num total de 238 km rodoviários e 8 km pedestres, com a duração de doze horas. No guia do Roteiro (UCPCCMMN, 2020) e no sítio da internet (roteirolevantadodochao.pt) são disponibilizados os três percursos temáticos com vinte e sete pontos interpretativos.

O Roteiro foi inaugurado em fevereiro de 2020 e recebe grupos de visitantes, acompanhados nos itinerários pelos técnicos municipais. É também proporcionada a visita das localidades, pelos viajantes que pretendem explorar o território de forma autónoma, através do site, da app e seguindo os pontos interpretativos através da sinalética direcional que foi implementada. De um modo geral, nas visitas realizadas, são abordadas as temáti-

cas das desigualdades, não sendo o tema da discriminação entre homens e mulheres a temática central de nenhum dos percursos já estabelecidos, sendo assuntos que são abordados pelos técnicos do município, de um modo genérico. Não existindo ainda um percurso direcionado para as questões das desigualdades entre os géneros, foi estruturada uma nova possibilidade de percurso, que poderá integrar a oferta já existente.

OBJETIVOS DO PERCURSO LEVANTADO DO CHÃO: PERCURSO LITERÁRIO SOBRE A VIDA DAS MULHERES NO ALENTEJO NO SÉCULO XX

Os três primeiros quartéis do século XX foram anos de grande luta das mulheres pela igualdade, e de reivindicação de direitos sociais, políticos e económicos. Persistem ainda disparidades significativas na nossa sociedade, tratando-se de um problema que apresenta especificidades locais, relacionados, por exemplo, com a interioridade e o envelhecimento da população. Este itinerário permitirá aumentar a oferta de percursos e temáticas a disponibilizar aos visitantes que demonstram interesse em experienciar o Roteiro Literário Levantado do Chão.

Em novembro de 2022 a Biblioteca Municipal Almeida Faria, de Montemor-o-Novo, foi galardoada com o Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” pelo projeto Roteiro Literário Levantado do Chão. Entre outros objetivos, o roteiro pretende contribuir para a concretização de algumas das metas dos ODS 2030 (Objetivos de Desenvolvimento do Milénio para a Sustentabilidade 2030), sendo que uma delas é a promoção de atividades que contribuam para igualdade de género, reconhe-

cendo a importância da igualdade de direitos, de liberdades, de oportunidades, de participação, de reconhecimento e valorização de mulheres e de homens, em todos os domínios da sociedade como fatores essenciais para um desenvolvimento global sustentável e democrático (ODS 5). O itinerário deste percurso explora as condições de trabalho e da vida familiar das mulheres na região da narrativa de Levantado do Chão, fazendo o enquadramento histórico deste fator e a comparação com alguns dados recentes, poderá genericamente potenciar o conhecimento sobre algumas das origens das desigualdades e as consequências na vida das populações locais. Simultaneamente apela-se à participação e reflexão sobre estas questões, conciliando a exposição da narrativa e outros dados, com a disponibilização de atividades de turismo criativo e com a promoção de produtos da economia local.

José Saramago, no Caderno Preparatório para Levantado do Chão (Saramago, 1977-1979, p.19.), faz uma interessante consideração sobre as mulheres:

“[...] por duas coisas soltas que eu ouvi, a Mariana Amália tem muito para contar. E é indispensável. Falta-me o lado quase sempre obscuro destas lutas: as mulheres. Mestras de carga, animais de reprodução, mães de família, sacrificadas até ao apagamento total. Não sei se é heroísmo. É com certeza uma coragem que não se conhece, ou que não se reflecte, ou que não se pensa como tal.”

O percurso Levantado do Chão: a vida das mulheres no Alentejo do séc. XX, inspira-se nesta reflexão do autor e tem como objetivo principal dar a experienciar o território aos visitantes, proporcionando-lhes uma oferta cultural, que relaciona uma obra literária reconhecida com o património material e imaterial local, e simultaneamente, suscita a reflexão sobre as questões dos direitos das mulheres. Conjuntamente permitirá aumentar a competitividade e sustentabilidade do turismo, no concelho de Montemor-o-Novo.

da obra.

Estruturação do traçado do percurso

Após o diagnóstico e análise das temáticas que se pretendem abordar, foi definido um percurso urbano pedestre no centro histórico da cidade de Montemor-o-Novo, com oito pontos interpretativos (Tabela 1).

Medidas e plano de ação

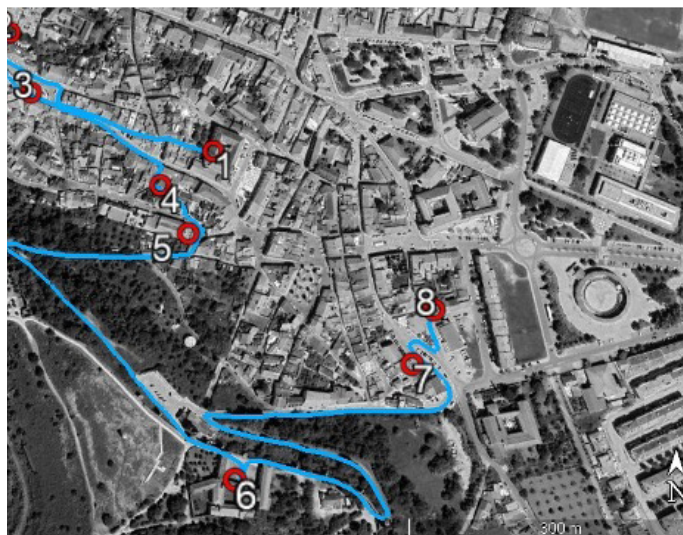
Associa-se a cada ponto do percurso um objeto ou documento marcante/relevante na vida das mulheres alentejanas durante o século XX e excertos do romance Levantado do Chão e de outras obras literárias que se cruzam com o autor ou com as personagens

Percurso

Levantado do Chão: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX

O Percurso tem início no Centro Interpretativo Levantado do Chão – José Saramago, onde o visitante é convidado a conhecer a vida e a obra de José Saramago e o romance Levantado do Chão. O restante percurso passa pelas ruas da cidade de Montemor-o-Novo, procurando os lugares que remetem para as memórias das mulheres do séc. XX no Alentejo, recorrendo a citações de Levantado do Chão e à associação de objetos e documentos.

Designação	Percurso temático
Nome	Levantado do Chão: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX
Concelhos	Montemor-o-Novo
Tipo	Pedestre
Distância	2 km pedestres
Duração média	1h30
Tipo de caminho	Urbano e terra batida
Sinalização	Não
Pontos interpretativos	8



Legenda:

1. Centro Interpretativo Levantado do Chão –José Saramago
2. Monumento a José Adelino dos Santos
3. Chafariz do Besugo
4. Travessa dos Lagares
5. Escola Primária Conde Ferreira
6. Castelo –Convento da Saudação
7. Posto da GNR

Figura 1 – Mapa Levantado do Chão: Percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX.



Figura 2 – Esquema do Percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX

PONTOS INTERPRETATIVOS DO PERCURSO

Ponto 1 - Centro Interpretativo Levantado do Chão – José Saramago

Tema: Vida e Obra do autor

Objeto: 1.^a Edição do romance Levantado do Chão

O Centro Interpretativo localiza-se no Terreiro de São João de Deus. Junto à Igreja da Matriz, no antigo convento de São João de Deus, um edifício setecentista recuperado pelo Município, onde também se localiza a Biblioteca Municipal e a Galeria Municipal. Este espaço disponibiliza ao visitante a exposição permanente “A longa viagem dos Mau-Tempo”, uma experiência única através dos diferentes dispositivos virtuais de carácter lúdico e pedagógico que abordam o contexto da obra de José Saramago, com referência aos aspetos históricos e etnográficos do concelho de Montemor-o-Novo, assim como aborda aspetos biográficos do autor e da construção da obra.

Ponto 2 - Monumento a José Adelino dos Santos

Tema: A participação política das mulheres

Objeto: Livro a Memória das Mulheres - Montemor-o-Novo em tempo de Ditadura

ramago, o viajante desce a Rua Teófilo Braga até ao Largo dos Paços do Concelho, onde se situa o edifício da Câmara Municipal. Na lateral do mesmo encontra-se um monumento em homenagem a José Adelino dos Santos. Foi erguido em 1986 pelo núcleo de Montemor-o-Novo da URAP, no local onde José Adelino dos Santos foi assassinado, a 23 junho de 1958, junto à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, na sequência de uma manifestação onde os trabalhadores agrícolas protestavam contra a fraude das eleições presidenciais do dia oito deste mês, e onde reivindicavam trabalho e melhores salários. No monumento, constituído por um bloco de granito quebrado ao meio, pode ler-se o nome do homenageado. Na sequência desta manifestação, para além de terem ficado feridas outras duas pessoas, foram presas quase cinco dezenas de trabalhadores, alguns no próprio dia e os restantes nos dias que se seguiram. José dos Santos nasceu em 1912, foi um militante comunista, preso duas vezes pela PIDE, em 1945 e 1947, e assassinado a 23 de junho de 1958. José Saramago dedica-lhe o romance Levantado do Chão, bem como a Germano Vidigal, outro montemorense assassinado pela PIDE em 1945. Ambos são referentes para as personagens da sua obra que mantêm o nome dos referentes históricos.

Depois da visita ao Centro Interpretativo Levantado do Chão- José Sa-

Ponto 3 - Chafariz do Besugo

Tema: A importância da Água e a Vida das Mulheres no séc. XX

Objeto: “Sogra” ou rodilha

O Chafariz do Besugo (ou fonte nova de D. Maria I), ergue-se desde 1839, junto ao antigo “terreiro do chafariz”, assim designado já no século XVII. Tem duas bicas de abastecimento público e um compartimento para disponibilizar água aos animais. Em Levantado do Chão, Saramago expõe as duras condições a que as mulheres estiveram sujeitas ao longo da história da humanidade. Maria Adelaide, filha de Gracinda e Manuel Espada, cujo nascimento fecha um ciclo, descende de uma mulher que há quinhentos anos havia sido violada, sobre os fetos verdes que rodeavam a fonte onde se tinha deslocado para ir buscar água, por um homem do Norte da Europa, vindo daí os seus olhos azuis e os de seu avô, João Mau-Tempo.

A fonte aparece ao longo da obra e assume a representação simbólica da dificuldade das mulheres trabalhadoras rurais em alcançarem a sua independência. Estas só poderiam ter alguma autonomia da figura paterna quando se juntassem com um homem, sendo o casamento visto como uma “fuga”, para ingressarem aí, novamente, numa dura vida, mas, onde podiam alcançar algum protagonismo, praticamente inexistente entre

famílias numerosas: “constante é o seu fado de parideiras e animais de carga” (pág.131, 2014, LC, Saramago). Sara da Conceição, para poder casar “forçou” uma gravidez, porque o seu pai não aprovava o seu casamento com Domingos Mau-Tempo. Faustina namorava com João Mau-Tempo, e porque foi vista a namorar a caminho de casa, depois do trabalho, teve de mudar a sua residência da casa paterna para casa dos pais de João e aí ficaram até poderem arranjar a sua casa. Manuel Espada e Gracinda iniciaram a sua relação de namoro junto a uma fonte: “aqui temos Manuel Espada a pedir namoro a Gracinda Mau-Tempo ao pé daquela mesma fonte, junto a um regaço de fetos por esta vez não deitados e quebrados” (Saramago, 2014, p.194)).

Para além do simbolismo associado a este local, a água e a necessidade de providenciar este bem para as tarefas domésticas, para cozinhar e higiene pessoal e da habitação, tinham grande relevância no dia-a-dia das trabalhadoras rurais, responsáveis, na grande maioria das vezes, por ir buscar a água e tratar de todas as tarefas de âmbito doméstico: cozinhar, limpar, cuidar dos filhos, de doentes e idosos. Todas essas vivências são expostas na poesia popular da autoria das mulheres, que são atualmente idosas. Em várias instituições locais houve recolha de quadras populares

que referem essas vivências, da ida à fonte ou lavar na ribeira. Na Biblioteca Municipal Almeida Faria há recolhas e publicações de âmbito local que refletem estes temas.

Ponto 4 - Travessa dos Lagares

Tema: A alimentação no Séc. XX

Objeto: Sementes de cereais

Em *Levantado do Chão*, a força motriz das personagens das várias gerações da família Mau-Tempo é a vontade de ter melhores condições de vida através dos rendimentos provenientes do seu trabalho. Vivem maioritariamente no mundo rural e desenvolvem tarefas de acordo com os trabalhos agrícolas de cada época do ano. Um mau ano agrícola, com baixas colheitas, representa miséria quase imediata na vida dos trabalhadores e das suas famílias. No verão, época das ceifas, é simultaneamente a altura do ano em que há mais trabalho. No Inverno, há menos tarefas a realizar nos campos, e reina o desemprego, a fome, e muitas famílias chegavam a ter que mendigar. No ciclo do Azeite, a maioria das vezes cabia aos homens varejar a azeitona, e às mulheres o rabisco da azeitona, do chão. Muitos alentejanos e alentejanas tiveram familiares que trabalharam na ceifa em searas de trigo, centeio, cevada. Apesar de tirarem da terra essas sementes que

eram essenciais para o fabrico do pão, eram quem menos o tinha em casa. O romance *Levantado do Chão* retrata essa realidade, a escassez constante, miséria e fome das personagens da família Mau-Tempo. Apesar de todos trabalharem, inclusive, as crianças mais pequenas, o dinheiro era sempre pouco para a sua correta alimentação. Ouvia-se constantemente em casa “Mãe, tenho fome”, (pág.86, 2014 José Saramago). As famílias eram numerosas. Vários são os relatos de refeições em que se partilhava uma sardinha entre os vários membros da família. Aliado a esse facto chegaram também os tempos em que houve racionamento, por causa da guerra. Neste ponto do percurso será lançado o desafio de identificação de sementes de cereais.

Ponto 5 - Escola Conde Ferreira

Tema: A Educação

Objeto: Cartilha Maternal de João de Deus

As Escolas Conde de Ferreira foram as primeiras escolas públicas em muitos concelhos. Segundo o seu testamento, Conde Ferreira (1782-1866) disponibilizou 144 000 000 réis para a construção de 120 escolas. As construções tinham requisitos específicos no que foi a primeira planta escolar a nível nacional, com duas salas e um

espaço para habitação do professor. A escola era gratuita e chegou a ter mais de uma centena de alunos em cursos diurnos e noturnos. No entanto, a taxa de absentismo e abandono escolar era muito elevada. Não havia muitos alunos, devido aos poucos recursos das famílias e também devido ao fato de não existir o hábito de ir à escola. O programa curricular era nacional. Havia livros para cada área de conhecimento. Na 3ª e 4ª classe eram realizados exames com um júri que vinha de fora. As escolas datam do final do séc. XX. O grande combate ao analfabetismo do povo português surge com maior evidência apenas no início do séc. XX como uma das principais causas republicanas. O projeto educativo republicano, fundado no iluminismo francês e nas reformas pombalinas, tem início ainda no séc. XIX, com várias iniciativas que se manifestam como um ensaio para a execução do que se viria a verificar durante a I República. O ensino laico e gratuito chegou a muitas povoações do Alentejo, e é nestas circunstâncias que em 1917 é inaugurada a escola primária do Cíborro. A estadia de João Mau-Tempo nesta localidade é um ponto essencial na sua vida, pois foi aqui que recebeu a instrução primária.

No romance *Levantado do Chão*, em todas as gerações Mau-Tempo paira a sombra do analfabetismo, que contrasta com o poder e conhecimento

dos donos dos latifúndios e do padre Agamedes, que preferem que o povo seja ignorante:

É bom, dizia Sigisberto no seu jantar de aniversário, que eles nada saibam, nem ler, nem escrever, nem contar, nem pensar, que considerem e aceitem que o mundo não pode ser mudado, que este mundo é o único possível, tal como está, que só depois de morrer haverá paraíso, o padre Agamedes que explique isto melhor, e que só o trabalho dá dignidade e dinheiro, porém não têm de achar que eu ganho mais do que eles, a terra é minha..., e se o padre não for suficiente, pede-se aí à guarda que dê um passeio a cavalo pelas aldeias, só a mostrar-se, é um recado que eles entendem sem dificuldade.”
(Saramago, 2014, p.78)

João Mau-Tempo é o único que frequenta a escola em criança, nos primeiros anos da República, e é precisamente por saber ler, que será exposto a ofensas diferenciadas, na cadeia de Montemor-o-Novo, quando foi preso pela primeira vez. João frequentou a escola apenas alguns anos, “João Mau-Tempo fez mais um ano de escola, e depois acabaram-se-lhe as letras.” (Saramago, 2014, p. 49). A sua mãe, Sara da Conceição nunca aprendeu a ler. A filha de João Mau-Tempo, Gracinda (3ª Geração), aprende a ler com o namorado, já com dezassete anos:

Quando Gracinda Mau-Tempo se casar, já irá a saber ler. Parte do namoro foi isso, uma cartilha de João de Deus, a letra preta e a outra de risquinhos, a acinzentar, para que se distingam as sílabas, mas não é natural que estas finezas se fixem em memórias nascidas entre outros dizeres, basta que hesitando vá lendo e fazendo intervalos entre as palavras à espera de que no cérebro se acenda a carreirinha de luzes do entendimento, não é cega, Gracinda, é acelga, não faça confusão, Manuel Espada já entra em casa, não fosse a cartilha ainda ficaria pelos terrenos da soleira mais uns tempos, mas enfim parecia mal estarem a dar a lição quando os outros passavam, e o namoro parecia de firmeza. (Saramago, 2014, p.202).

Ponto 6 - Castelo (Convento da Saudação)

Tema: A Infância

Objeto: Boneca, brinquedos; as roupas de menina e menino.

Leituras de Levantado do Chão e do Caderno preparatório para Levantado do Chão com citações de José saramago sobre o castelo de Montemor-o-Novo.

Na obra Levantado do Chão acompanhamos os acontecimentos marcantes do séc. XX pela perspectiva da história da luta pela sobrevivência de

quatro gerações da família Mau-Tempo. Esta família é natural de Monte Lavre, referência usada pelo autor para a vila de Lavre, uma freguesia do concelho de Montemor-o-Novo. Os Mau-Tempo pertencem ao grupo socioeconómico dos trabalhadores agrícolas, que foi durante séculos majoritário na população ativa do Alentejo. Domingos Mau-Tempo e Sara da Conceição são pais de João Mau-Tempo e de mais quatro filhos, Anselmo, Maria da Conceição, e de uma menina que faleceu com oito dias de vida, quando o pai tinha abandonado pela última vez Sara da Conceição. A carestia de vida teve como consequências no Alentejo do século XX que muitas crianças tivessem que trabalhar, como é o caso de João Mau-Tempo. A miséria que acompanhou grande parte das famílias dos trabalhadores agrícolas do Alentejo, durante grande parte do Séc. XX é retratada na obra Levantado do Chão. Uma das instituições de Montemor-o-Novo, que é representativa dessas dificuldades é o Asilo Montemorense de Infância Desvalida, sediada no Convento da Saudação, no Castelo de Montemor-o-Novo, desde finais do séc. XIX até ao ano de 1975. Muitas crianças tinham aqui sido colocadas na roda e mais tarde, era neste local que eram recebidas e educadas as meninas e alguns meninos de famílias muito carenciadas. Contudo, sempre houve lugar à

criação de alguns brinquedos populares, realizados com materiais naturais disponíveis no meio envolvente. Evocam vivências rurais, sobre contextos de carência e pobreza. Geralmente reproduziam atividades socioeconômicas ligadas à Terra e que ainda estão presentes nas memórias das populações mais idosas. O desaparecimento destes objetos lúdicos reflete as mudanças da vida social e cultural das áreas rurais. É importante conhecer os testemunhos de várias mulheres que cresceram no Asilo Montemorense de Infância Desvalida no Castelo de Montemor-o-Novo, recolhidos num projeto da Universidade Sénior dos Amigos de Montemor-o-Novo.

Ponto 7 - Posto da GNR

Tema: Prisões políticas durante o Estado Novo

Objeto/Documentos: Fotografia de Germano Vidigal; Ficha prisional de Maria Lourenço Cabecinha

As lutas reivindicativas durante o Estado Novo tiveram como consequência um grande número de detidos pelas polícias políticas. Em Montemor-o-Novo, registou-se até ao momento o nome de duzentos e setenta e oito naturais ou residentes no concelho detidos pelas polícias políticas do Estado Novo. Entre eles, sete mulheres que também passaram pelas prisões do

fascismo (Sofio, 2022, p.51). Será disponibilizada para consulta a ficha de presa política montemorense Maria Lourenço Cabecinha, onde se podem ler as informações relativas aos locais, motivos e tempo que esteve detida.

Ponto 8 - Centro de Etnologia – Museu Local

Tema: O Trabalho

Objeto: Mostruário de tecidos das roupas usadas nos trabalhos agrícolas no século XX

As trabalhadoras rurais do Alentejo do séc. XX estavam sujeitas à constante precariedade: “a força do braço de ambos [homens e mulheres] é com pouca diferença requerida ou desprezada pelo latifúndio, afinal não é assim tão grande a diferença entre homem e mulher, a não ser no salário”. (Saramago, 2014, p.227). O salário das mulheres era notoriamente inferior, como é relatado noutro excerto de Levantado do Chão: “Ganhavam os homens doze ou treze vinténs, e as mulheres menos de metade, como de costume”. (Saramago, 2014, p.35) As famílias dos trabalhadores agrícolas tinham poucos recursos para adquirir roupas, só em certas ocasiões se adquiriam peças novas, pelo que, grande parte do tempo das mulheres era ocupado a costurar e remendar os tecidos já gastos. Os têxteis mais

utilizados foram caindo em desuso, sendo substituídos por outros, contudo, os tradicionais nomes comuns dos tecidos são representativos da época: cotim, chita, saragoça, agrim, riscado, etc...

[...] remendos muito compostos, que disto sabem bem estas mulheres do latifúndio, deitar fundilhos ou joelheiras, é vê-las rebuscando no cesto dos trapos à procura dum retalho de cotim em bom jeito, assentá-lo sobre a perneira ofendida e depois meter a tesoura cautelosa, ouve-se o ranger do fio, é um trabalho de grande precisão, sentada estou na soleira da minha porta, remendendo estas calças do meu homem, que não deve andar nu no seu trabalho, basta que assim eu o sinta debaixo dos lençóis.” (Saramago, 2014, p.358)

Para além dos trabalhos de costura havia uma grande quantidade de tarefas que eram tradicionalmente desempenhadas por mulheres, tanto no âmbito familiar, como a nível profissional, nos campos ou nas cidades. Após a apresentação do ponto do percurso e da visita à exposição permanente pode haver um momento de partilha de testemunhos de histórias de vida de utentes do Abrigo dos Velhos Trabalhadores e do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia. Estas instituições localizam-se perto do museu, e já têm parcerias de colabo-

ração com o Município de Montemor-o-Novo.

Atividades Educativas –Levantado do Chão: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX

No âmbito deste trabalho foram definidas quatro atividades criativas, lúdicas e de estímulo à leitura e à intervenção cívica para desenvolver junto da comunidade escolar e do público familiar e intergeracional (figura 3). Com duração média entre uma hora e meia e duas horas podem ser realizadas no Museu, local onde termina o percurso. Serão realizadas quando solicitadas e com inscrição prévia, e de dois em dois meses serão abertas inscrições à população em geral (Tabela 2).

Tabela 2 – Atividades Educativas | Levantado do Chão: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX

Nome da atividade	#News (m/f)	Talego dos sons	Coração atrás da porta	Água, objetos e usos
Temáticas abordadas	Género e os media	Geografia sonora	Violência no namoro	Preservar a água
Conteúdos	• Género e os Media; • Promoção da igualdade entre homens e mulheres; • Texto jornalístico/ Literatura (realidade/ ficção); • Empoderamento das mulheres; • Igualdade de oportunidades	• Geografia dos lugares; • Promoção da igualdade entre homens e mulheres; • Igualdade de Género	• Afetos e relações interpessoais; • Reconhecimento de relações de namoro abusivas/ saudáveis; • Literacia emocional; • Saúde Sexual e reprodutiva	• Promoção da igualdade entre homens e mulheres; • Sensibilização ambiental; • Empoderamento das mulheres
Objetivos	• Reconhecer a assimetria da visibilidade de mulheres e homens em notícias do séc. XX e na atualidade; • Reconhecer a assimetria da visibilidade de mulheres em cargos de exercício de poder e de tomada de decisão, no Séc. XX e na atualidade; • Discutir as razões que contribuem para a desigualdade; • Refletir sobre ações que possam favorecer uma posição de paridade nos Media	• Reconhecer as diferenças sensoriais entre os diferentes lugares da narrativa; • Simbolismo dos sons e da vivência da privação do espaço, sentido pela personagem; • Discutir o sentimento da empatia na análise das desigualdades	• Refletir sobre a importância da preservação do espaço pessoal de cada membro da relação; • Alertar para diferentes formas de violência no namoro, gravidade das consequências desta questão e promover estratégias de combate à violência; • Informar sobre os recursos de apoio disponíveis	• Sensibilização para a proteção da água, valioso recurso ambiental; • Reconhecer a diferença no mundo do trabalho entre homens e mulheres no séc. XX; • Refletir sobre as questões de género e do trabalho na atualidade; • Refletir sobre ações que possam favorecer a proteção da água
Estratégias	• Exercício prático em grupo; • Divulgação de dados estatísticos; • Laboratório de ideias	• Exercício prático em grupo; • Laboratório de ideias	• Role-Play/dinâmica; • Debate/laboratório de ideias; • Oficina gráfica de objetos de sensibilização	• Exercício prático em grupo; • Divulgação de dados estatísticos sobre a conciliação da vida pessoal e da vida privada; • Laboratório de ideias

Planificação das Atividades Educativas –Levantado do Chão: percurso literário sobre a vida das mulheres no Alentejo no séc. XX

1. #News (m/f) - Género e os média | Duração: 1h30m



#NEWS (M/F)

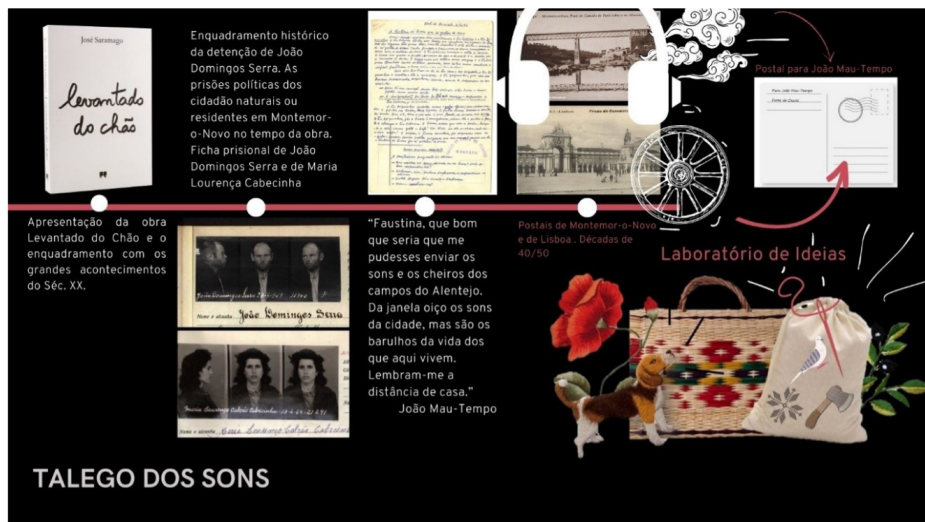
Conhecer a Biblioteca Municipal Almeida Faria
Localização e consulta dos jornais do tempo histórico do romance e dos jornais atuais, disponíveis na Biblioteca

Dados estatísticos

"As notícias sobre homens são duas vezes e meia superiores ao número de notícias sobre mulheres e as manchetes são maioritariamente sobre homens, com as mulheres a aparecerem citadas 21% menos nos espaços nobres dos média"

Laboratório de Ideias

2. Talego dos sons - Geografia sonora | Duração: 2h



TALEGO DOS SONS

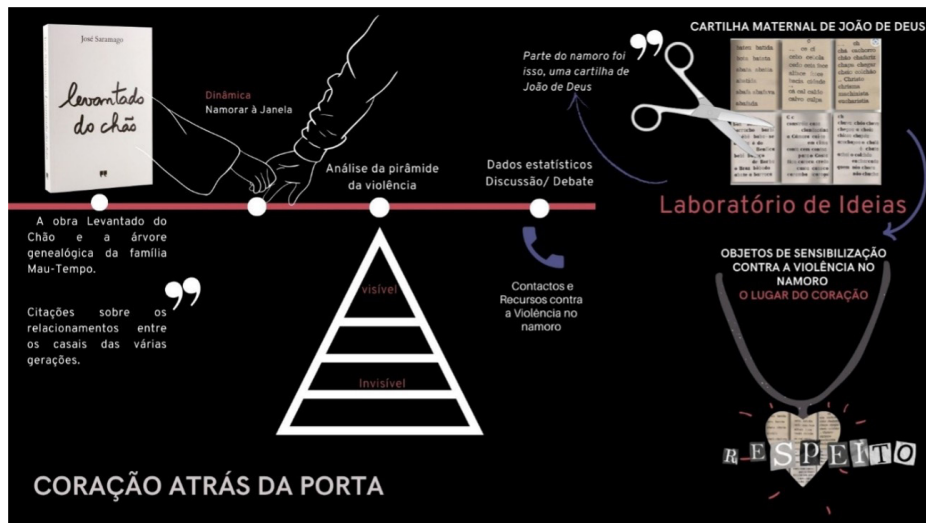
Enquadramento histórico da detenção de João Domingos Serra. As prisões políticas dos cidadãos naturais ou residentes em Montemor-o-Novo no tempo da obra. Ficha prisional de João Domingos Serra e de Maria Lourença Cabecinha

Laboratório de Ideias

Postais de Montemor-o-Novo e de Lisboa. Décadas de 40/50

"Faustina, que bom que seria que me pudesses enviar os sons e os cheiros dos campos do Alentejo. Da janela olho os sons da cidade, mas são os barulhos da vida dos que aqui vivem. Lembram-me a distância de casa."
João Mau-Tempo

3. Coração atrás da porta - Violência no namoro | Duração: 2h



4. Água, objetos e usos - Preservar a água | Duração: 2h



***ROTEIRO LITERÁRIO AGUSTINA
E AS TERRAS DO RISCO***
POR SANDRA TORRADO





Figura 1 – Paisagem da Arrábida, fotógrafo Sérgio Marques

INTRODUÇÃO

“Estava num dos grandes sulcos do mundo onde se poderiam ter dado catástrofes movimentos, deformações, mesmo antes do homem ter aparecido. (...) – Parece que o mundo foi criado daqui – disse Martin” (As Terras do Risco p.19)

Agustina Bessa-Luís e Manoel de Oliveira são dois grandes nomes da cultura portuguesa do século XX e tão ligados entre si em substância. A serra da Arrábida é um dos lugares mais belos e misteriosos de Portugal. A ligação entre os dois autores e a serra não é imediata. A vida e obra destes dois autores está intimamente ligada a lugares mais no Norte de Portugal. Porém, o livro de Agustina *As Terras do Risco*, cuja ação decorre na serra da Arrábida, permite fazer a ligação literária e explorar a criação de roteiros turísticos nestas terras de risco, funcionando o romance como convite irresistível à visita dos lugares da serra e imersão nos seus inúmeros mistérios e lendas. O filme *O Convento*, realizado por Manoel de Oliveira insere-se também neste contexto, uma vez que foi baseado no livro de Agustina e filmado no Convento da Arrábida.

O produto turístico que se pretende criar terá o envolvimento da comu-

nidade local em diversas vertentes (também artísticas) e poderá porventura funcionar como o ponto de partida para futuro desenvolvimento do potencial literário do território Arrábida, ainda não suficientemente explorado. Este projeto poderá também ser visto como uma forma de associar estes lugares a sul às comemorações do centenário do nascimento de Agustina Bessa-Luís, numa perspetiva de valorizar e promover o legado artístico e cultural da escritora nortenha, permitindo que leitores de outros territórios possam também vivenciar a sua obra através de experiências culturais nos lugares ficcionados.

O objetivo é viajar por Agustina com muita curiosidade e reflexão, e criar interesse a que outros leitores partam à descoberta da sua obra e dos seus lugares (tal como aconteceu comigo) e fiquem siderados pela forma única de colocar tudo em causa e fazer pensar.

Este trabalho procura explorar a relação entre turismo e literatura, com o pressuposto de que a valorização turístico-literária de um local pode contribuir para o seu desenvolvimento sustentável e criação de nova literacia. São abordados os conceitos de tu-

rismo literário e sua pertinência como turismo cultural criativo. As metodologias para divulgação, promoção, implementação e avaliação do evento proposto serão também descritas, com justificação para a como os recursos patrimoniais utilizados. Tendo em conta a relação entre as duas obras de arte, livro e filme, é proposta também uma leitura ecrástica do livro na linguagem do filme e respetivo enquadramento nas atividades culturais complementares aos roteiros literários

ROTEIRO LITERÁRIO AGUSTINA E AS TERRAS DO RISCO

Agustina Bessa-Luís e Manoel de Oliveira são dois grandes nomes da cultura portuguesa do século XX e tão ligados entre si em substância. A serra da Arrábida é um dos lugares mais belos e misteriosos de Portugal. A ligação entre os dois autores e a serra não é imediata. A vida e obra destes dois autores está intimamente ligada a lugares mais no Norte de Portugal. Porém, o livro de Agustina *As Terras do Risco*, cuja ação decorre na serra da Arrábida, permite fazer a ligação literária e explorar a criação de roteiros turísticos nesta região, funcionando o romance como convite irresistível à visita dos lugares da serra e imersão nos seus inúmeros mistérios e lendas. O livro *As Terras do Risco* (T.R.) (publi-

cado em 1994) de Agustina Bessa-Luís e o filme *O Convento*, realizado por Manoel de Oliveira (Oliveira, Manoel, 1995) surgem como os fios condutores para explorar a beleza exuberante da Arrábida através dos seus mistérios e encruzilhadas, para um despertar de emoções “ante a grandiosidade da paisagem” e os seus lugares de risco iminente.

A ficção da obra de Agustina: este romance decorre na Arrábida, “onde há muitos séculos o homem conhece a confrontação com a sua própria obscuridade, dando-lhe às vezes o nome de Deus, outras de rei ou poderes telúricos, terremotos e tempestades” (Bessa-Luís, Agustina, 1994) (T.R. contracapa). Este lugar de beleza natural grandiosa, ao mesmo tempo misterioso e mágico serve de pano de fundo ao livro, entrando esta natureza labiríntica, este recortado da serra, nos mistérios das páginas da história, em jeito de contemplação pelas personagens e/ou de partilha de factos e lendas da própria serra que se cruzam com o decorrer dos acontecimentos. Pretende-se assim criar um roteiro literário constituído por dois percursos pedestres temáticos que convidam o viajante a iniciar uma experiência única de se conectar com a natureza através da literatura e cinema. Estes percursos pedestres constituem assim um roteiro literário-cinematográfico.

gráfico para uma viagem cultural na serra da Arrábida “um estranho ponto da Terra”, possível lugar da criação do mundo, com visita aos locais ficcionados no livro *As Terras do Risco* e filme *O Convento*.

Ao longo dos percursos serão partilhados excertos do livro, notas sobre cenas do filme, mistérios, lendas, factos da cultura local, flora (alguns dos quais também mencionados na obra de Agustina). A altura do ano para a realização das caminhadas será na Primavera e Outono, uma vez que as mudanças de estação, mais propriamente os equinócios estão muito presentes na obra literária e também porque o objetivo é que estas atividades decorram fora da época alta estival.

Os percursos pedestres serão complementados com outras atividades culturais e lúdicas– noite literária, noite cinematográfica, exposição de fotografia, almoço em restaurante típico e provas de vinhos/licores.

Será sugerido aos participantes a participação em todas as iniciativas acima descritas, de forma a poderem usufruir plenamente desta experiência turística e poderem beneficiar também de um preço menor do que a inscrição individual em cada uma das atividades propostas. Em termos de horizonte temporal, estão pensadas 5 edições do pack cultural com todas as atividades, uma edição piloto e ou-

tras quatro edições numa frequência semestral.

O produto de turismo literário-cinematográfico, pretende contribuir para aumentar o potencial de valorização económica da Região através da criação de atividades culturais focadas na descoberta de sítios literários no território Arrábida, baseados na obra de Agustina Bessa-Luís. O produto apresenta-se numa lógica fora da “zona de conforto” porventura pelas seguintes razões: a ligação da obra de Agustina a estas paragens territoriais não é evidente e causa surpresa mesmo nos círculos literários locais, constituídos por pessoas conhecedoras da obra e amantes de leitura (feedback informal recolhido junto de uma das comunidade de leitores de Setúbal, apoiada pela livraria Culsete); não é uma região com reputação na descoberta da literatura através de itinerários culturais, sendo mais conhecida por produtos de segmentos turístico mais convencionais.

Este produto poderá contribuir para uma oferta turística mais abrangente, com envolvimento da comunidade local (também através de outras manifestações artísticas), ligando o turismo cultural/criativo ao turismo de natureza, ao turismo de sol e mar, ao turismo gastronómico e enoturismo. O fio condutor da experiência é a obra

literária, sendo na mistura dos diferentes “ingredientes”: as imagens cinematográficas e as fotografias numa leitura ecfrástica, os monumentos, a partilha de outras histórias misteriosas das terras do risco, o esforço físico nos percursos com contemplação da beleza natural em estado puro, a prova dos sabores vínicos, o vínculo relacional com os outros participantes e organizadores do evento, que esta oferta se poderá tornar autêntica e insólita, logo distintiva e enquadrável no âmbito de planos já existentes para esta região.

Em relação ao público-alvo do itinerário proposto, este consiste sobretudo em turistas com algum conhecimento da obra augustiniana ou turistas de lazer, com interesse por literatura, mas com poucos conhecimentos da obra da escritora. Pretende-se alcançar o turista nacional, maioritariamente residente na Área Metropolitana de Lisboa (AML), com escolaridade de nível superior e amante de literatura com motivação derivada da curiosidade de ler e relacionada com a vivência de experiências ligadas à literatura pela visita dos “sítios literários” (MacLeod et al., 2018).

Numa primeira fase este projeto está mais focado na comunidade local de leitores da Livraria Culsete, nomeadamente os participantes do clube de leitura (cerca de 100 num universo de

aproximadamente 5200 seguidores no Facebook).

A obra *O Convento* é parte integrante e fundamental do roteiro, uma vez que serão também visitados os locais ficcionados no filme. Complementarmente, está prevista como atividade uma noite cinematográfica para projeção do filme e debate com os participantes sobre a leitura artística desta obra e sua relação com a obra literária *As Terras do Risco*. Esta noite cinematográfica irá decorrer após a noite literária focada na conversa sobre o livro de Agustina. Adicionalmente, e com o objetivo de promover outras manifestações artísticas inspiradas nesta obra literária com o envolvimento da comunidade local, está também pensado como atividade a realização de uma exposição de fotografia. O tema serão os cenários naturais da Arrábida, numa interpretação artística pela linguagem da luz dos ambientes descritos no livro, para um despertar de emoções perante a grandiosidade da paisagem, inspiradora de sentimentos diversos, que passam por estados de espírito tranquilos e contemplativos ou estados de pura luxúria, mistério ou perigo. Os excertos do livro serão usados como legenda das imagens, constituindo assim uma outra experiência ao participante, acrescentando profundidade à interpretação artística da obra literária numa outra dimensão ecfrástica. As fotos serão constitu-

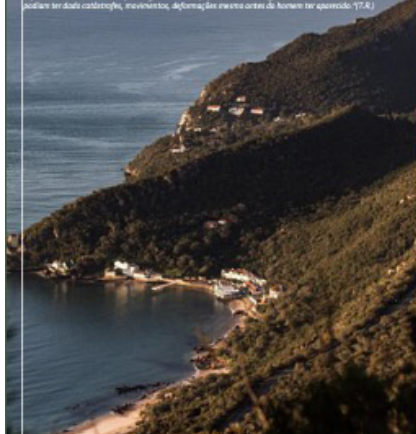
ídas por fotos de autor sobretudo na primeira edição. Durante os percursos pedestres serão partilhadas frases do livro como fontes de inspiração às fotografias. Os participantes serão convidados a partilhar com o grupo as suas fotos e as melhores fotos serão usadas nas exposições das edições seguintes. Estas frases serão incluídas no guia que será fornecido a cada participante.

A região do Parque Natural da Arrábida tem estado mais associada a produtos turísticos mais convencionais. Projetos de turismo que utilizem o património cultural como elemento dinamizador podem dar um contributo na criação de uma identidade cultural mais forte da região, aumentando o interesse pela Cultura e Literatura e diversificando o potencial turístico.

Este produto turístico aposta em fatores diferenciadores que passam pelo património material, humano, pelas artes e tradições da região. O livro serve de elo de ligação aos vários locais e eventos relacionados neste roteiro, fomentando a diversidade cultural e contribuindo para a preservação do património de forma sustentável. Tendo em conta os objetivos dos vários planos de desenvolvimento consultados, este produto poderá contribuir para uma oferta turística mais abrangente, com envolvimento da comuni-

dade local (também através de outras manifestações artísticas), ligando o turismo cultural/criativo ao turismo de natureza, ao turismo sol e mar, ao turismo gastronómico e enoturismo. Embora se tenha presente que este tipo de turismo seja de nicho, e fundamentalmente dirigido ao turista nacional, poderia, caso recolha o interesse das entidades locais, fortalecer sinergias culturais na cidade e, consequentemente, contribuir para uma maior divulgação do património cultural da região. Trata-se de reforçar a identidade territorial, através de um turismo criativo que confere originalidade e singularidade aos lugares e regiões. Um turismo baseado em micro espaços do património territorial, relacionável através de percursos de carácter lúdico vocacionado para a vivência de experiências associadas à obra literária com visita a locais ficcionados e outros locais associados, com conexão de atividades de diferentes segmentos de turismo.

"O mais precioso era que ficávamos longe e próximos da serra, com os seus horizontes e fendas a jorrar sobre o mar, como das lapas inquietadas da rocha negra. A mais problemática das questões é etimológica, mas é possível que Arrábida seja derivada do ribet moabitano, reino de origem desconhecida a uma região e de velada de armas para a guerra santa. (...) Existe não dois grandes subos da montanha se podem ter dois cadáveres, movimento, deformação e morte antes da morte ter que vir. (1974)"



PERCURSOS PEDESTRES TEMÁTICOS

Roteiro Literário constituído por dois percursos que convidam o viajante a iniciar uma experiência única de se conectar com a natureza através da literatura e cinema. Estes percursos fazem parte de uma viagem cultural na serra da Arrábida "um estranho ponto da Terra", possível lugar da criação do mundo, com visita aos locais ficcionados no livro *As Terras do Risco* e filme *O Convento*.

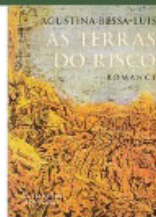
Durante a caminhadas serão partilhados excertos do livro, notas sobre cenas do filme, mistérios, lendas, factos da cultura local, flora.

Alturas do ano: Primavera e Outono



Os pontos de partida para uma experiência cultural na serra da Arrábida

O livro de Agustina Bessa-Luís e o filme de Manoel de Oliveira como fios condutores para explorar a beleza exuberante da serra da Arrábida através dos seus mistérios e encruzilhadas, para um despertar de emoções "ante a grandiosidade da paisagem" e os seus lugares de risco iminente.



CAMINHADAS



OBRA
LITERÁRIA



CINEMA

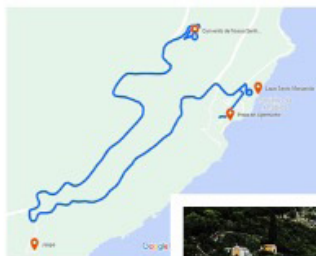


GASTRONOMIA
& VINHOS



FOTOGRAFIA

Lapa de Santa Margarida/ Convento



Percurso
Temático 1



Descrição da Atividade: passeio pedestre na serra da Arrábida, com visita guiada ao Convento da Arrábida e Lapa de Santa Margarida **pontos de interesse**

Quarta se prepararamos para ir com uma pastagem em um encosto de uma das montanhas mais belas do país (os fados) para se recolher a natureza, incluindo um dos melhores pontos de vista do país que os visitantes encontram ao visitar a Arrábida (T.M. p. 7)

Há de se preparar para ir com uma pastagem em um encosto de uma das montanhas mais belas do país (os fados) para se recolher a natureza, incluindo um dos melhores pontos de vista do país que os visitantes encontram ao visitar a Arrábida (T.M. p. 7)

Percursodirecional

Local da Concentração: Arrábida

Horário Concentração: 08h30

Distância: 10 km

Duração: 1h

Grau de Dificuldade: Fácil

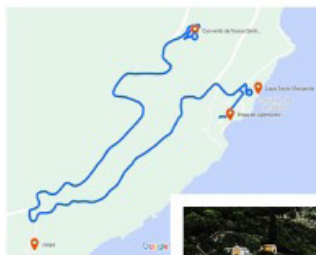
Inscrições: Percurso Pedestre em eventos culturais complementares dos locais indicados

Organização do Evento: Associação Caminhos, Outro passeio



Biotrails

Lapa de Santa Margarida/ Convento



Percurso
Temático 1



Descrição da Atividade: passeio pedestre na serra da Arrábida, com visita guiada ao Convento da Arrábida e Lapa de Santa Margarida **pontos de interesse**

Quarta se prepararamos para ir com uma pastagem em um encosto de uma das montanhas mais belas do país (os fados) para se recolher a natureza, incluindo um dos melhores pontos de vista do país que os visitantes encontram ao visitar a Arrábida (T.M. p. 7)

Há de se preparar para ir com uma pastagem em um encosto de uma das montanhas mais belas do país (os fados) para se recolher a natureza, incluindo um dos melhores pontos de vista do país que os visitantes encontram ao visitar a Arrábida (T.M. p. 7)

Percursodirecional

Local da Concentração: Arrábida

Horário Concentração: 08h30

Distância: 10 km

Duração: 1h

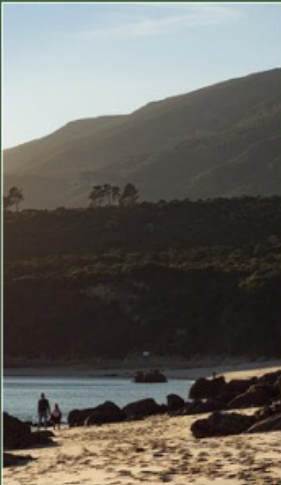
Grau de Dificuldade: Fácil

Inscrições: Percurso Pedestre em eventos culturais complementares dos locais indicados

Organização do Evento: Associação Caminhos, Outro passeio



Biotrails



Cada edição – Um pack cultural com duração de 2 noites e 2 dias / 1 fim de semana

Dia 1 *sexta-feira*
Noite Literária

Dia 2 *sábado*
Percurso Pedestre Lapa Sta Margarida/Convento
Almoço
Prova de Licores e Vinhos
Noite Cinematográfica

Dia 3 *domingo*
Percurso Pedestre Formosinho



Materiais:: Criação de um folheto desdobrável e pequeno guia com informação sobre os percursos, com excertos da obra de Agustina sobre cada um dos locais, com outras notas temáticas sobre factos e histórias da Arrábida, apontamentos sobre o filme. Conteúdos a serem trabalhos com cada um dos parceiros com base no mapeamento do conteúdo do livro já efetuado em termos geográficos, informação sobre flora, lendas e mistérios, descrições dos lugares ficcionados.

O guia terá a seguinte estrutura:

- Introdução;
- Caracterização do território Arrábida;
- Notas sobre autores, as obras e a colaboração artística;
- Roteiro Literário – mapas com pontos de interesse.

– Percurso Temático 1: Pontos de interesse

- Para cada ponto de interesse – breve descrição patrimonial, informação sobre factos históricos, lenda e/ou costume popular, excertos do livros, apontamento sobre cenas do filme, fotos

– Percurso Temático 2: Pontos de interesse

- Para cada ponto de interesse – breve descrição patrimonial, informação sobre factos históricos, lenda e/ou costume popular, excertos do livro, apontamento sobre cenas do filme, fotos

- Frases inspiradoras para linguagem da luz: Êxtase, Perigo, Exuberância, Luxúria, Atracção, Mistério, Sedução

***O RETRATO DE RICARDINA
ROTEIRO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA DE
CAMILO CASTELO BRANCO***

POR JOANA TRAVESSAS

INTRODUÇÃO

A transformação de uma obra literária num produto turístico, necessita de bases de trabalho que possam ser construídas a partir do património material ou imaterial existente na região.

No roteiro literário desenvolvido a partir da obra de Camilo Castelo Branco “O retrato de Ricardina”, segui o rasto de uma fonte em Espinho, freguesia à qual a Casa das Palmeiras pertence e na qual abracei um projeto de turismo rural em 2012, deixando para trás a vida na cidade e regressando à aldeia onde o meu bisavô me deixou um legado.

A Fonte da Ricardina, atualmente num terreno privado, abandonada no fundo de umas escadas de pedra cobertas de hera e folhagem, pedras de granito desorganizadas e sujas, não revelavam a beleza do romance que por detrás contam uma história de grandes amores, mas também de grandes sofrimentos, como Camilo já nos habituou.

O livro encontrado na biblioteca do meu pai, tem a cor, a textura e o cheiro de um livro com mais de 50 anos que se desfolha com cuidado e carinho. Da leitura desta obra de Camilo en-

contrei mais referências ao património edificado de Espinho, a Abadia do pai de Ricardina, a residência paroquial onde viviam, a Fonte onde as cartas de amor eram trocadas entre os amantes e o palacete onde o casal viveu no final da vida.

O roteiro leva os turistas visitantes da região, pelos caminhos das aldeias contando a história deste retrato de Ricardina, percorrendo o património natural emoldurado pela Serra da Estrela e pelos pastores com os seus rebanhos.

É no largo da Abadia de Espinho que a história começa, revelando a residência onde morava a protagonista Ricardina e a tão famosa fonte onde as cartas de amor eram trocadas pelos amantes. Termina o roteiro no palacete, agora mais abandonado pelo tempo, mas ainda com a sua bela janela manuelina onde podemos imaginar Ricardina a viver um final feliz.

Como refere Athinodoros Chronis (2005), uma história transforma o que seria um espaço indiferente e sem importância num atrativo destino turístico.

OS RECURSOS PATRIMONIAIS E DE INTERESSE TURÍSTICO NO ROTEIRO LITERÁRIO

O roteiro literário a partir da obra “O retrato de Ricardina” de Camilo Castelo Branco, nasce de um património imaterial – a Literatura, materializando-se fisicamente através da criação de uma ponte entre a memória e a realidade, entre o passado e o futuro, sendo inovadora ao envolver a materialidade do património da freguesia de Espinho em Mangualde.

A ligação do património imaterial com motivos de interesse e experiência e o enquadramento de atividades turísticas diversificadas associadas ao património material, cultural e paisagístico, onde se desenrola a narrativa, permitem uma oportunidade de ligação do conhecimento ao lazer, levando os turistas a percorrer as marcas da obra deixadas na paisagem e que ainda hoje perduram no território.

Através das palavras de Camilo, a história é contada aos participantes que iniciam o percurso na Abadia de Espinho, na qual Camilo Castelo Branco enquadrou o início da narrativa. Um romance de fuga, vingança e desencontros, numa história de amor que gira em torno dos amores contrariados entre estas duas personagens. Ricardina, filha do orgulhoso Abade de Espinho (freguesia à qual Gandufe

pertence) e de Bernardo, antigo pastor e mais tarde estudante de Direito em Coimbra.

As peripécias percorrem continentes e arrastam-se por mais de vinte anos onde o retrato de Ricardina – um pequeno medalhão que Bernardo pintara com a imagem da amada – serve como ponto fulcral para o desfecho da história, com início no ano de 1810. A seleção dos recursos patrimoniais, em seguida apresentados, teve em consideração o mapa do roteiro elaborado, de acordo com os locais seguidos por Camilo durante a narrativa e o percurso temporal e geográfico, mais relevante, seguido pelos protagonistas ao longo da obra.

Freguesia de Espinho

Abadia de Espinho ou Igreja de São Pedro de Espinho: *“A Igreja constituiu outrora uma rendosa abadia de que era donatária a Casa de Belmonte e o seu padroeiro ainda hoje é S. Pedro. A sua capela-mor foi construída em 1170, conforme inscrição e a Igreja possivelmente nos séculos XVII ou XVIII. Uma nobre casa solarenga, faziam da Abadia de Espinho, pela sua extensão e riqueza, uma das melhores propriedades da região.”* (Cabral, 2015) *“Templo matriz da paróquia de São Pedro de Espinho com linha arquitetónica barroco simples. Fachada principal exibindo óculo*

com vitral e um pórtico alpendrado, é acompanhada por torre sineira de quatro ventanas, seccionada em dois lances, terminando em coruchéu típico dos finais do séc XVIII.” (Tavares, sem data-b)

“O abade de Espinho, um dos mais ricos da diocese de Viseu, pecara na mocidade.” (Castelo Branco, 1967, p. 31)



Figura 1 - Igreja de São Pedro ou Abadia de Espinho

A partir deste ponto é feita a apresentação e enquadramento do restante património referido na obra.

A Residência Paroquial: casa localizada junto à Abadia de Espinho, para utilização pelos abades e padres quando eram alocados à paróquia da freguesia de Espinho.

“Ricardina, filha do abade de Espinho, Leonardo Botelho de Queirós e de Clementina Pimentel senhora de família fidalga da região que o abade raptou e com quem passou a viver na residência paroquial.” (Travessas, 2014)



Figura 2 - Residência Paroquial

A Fonte da Ricardina (propriedade privada):

“Fica situada no antigo Passal da Abadia, frente à Igreja, e foi vendida a particulares por força da legislação da 1ª República. (Tavares, sem data-a)

“- Procura amanhã ao meio-dia debaixo do vaso de mármore por cima da Fonte, sim?” (Castelo Branco, 1967, p. 53)



Figura 3 - Visita com hóspedes da Casa das Palmeiras à Fonte da Ricardina

O Palacete de Bernardo:

“(…) fez palacete em que reside agora, e começou a viver à lei da nobreza.” (Castelo Branco, 1967, p. 42)



Figura 4 - Palacete em Póvoa de Espinho associado à casa de Bernardo Moniz

Viseu

“Hei-de comprar-te um palacete em Viseu, e dar-te sege. Passarás com teu marido lá o Inverno, e eu, que hei-de brevemente ser nomeado deão da Sé, irei também para lá.” (Castelo Branco, 1967, p. 109).

Sé de Viseu: “Com grandes torres que lhe dão um aspeto de igreja fortificada implantada num promontório, a imponência desta catedral é um ponto de referência da cidade. É também um dos seus edifícios mais antigos. Foi implantada no local onde existira um templo primitivo da época suevo-visigótica, cuja estrutura foi recentemente revelada por escavações arqueológicas. (Sé Catedral de Viseu | www.visitportugal.com, sem data)

Lamego

“ – Depois de amanhã. Ficou alguém encarregado de tirar as licenças ao bispo de Lamego.

- Ela vai para Lamego?

- Sim, vai para o Convento das Chagas. Tem um ano de noviciado. Espero que não chegue a professor. O caso lá muda de figura.” (Castelo Branco, 1967, p. 55)
“Chegados a Lamego, seguiram para o convento.” (Castelo Branco, 1967, p. 106)

Convento das Chagas de Lamego, atual Igreja do Mosteiro das Chagas:

“O mosteiro das Chagas, destinado a freiras clarissas, foi fundado em 1588 pelo bispo de Lamego, D. António Menezes, cuja pedra tumular se pode ver na capela-mor. Do que resta do antigo Convento das Chagas, ficou-nos a atual Igreja em cuja frontaria se destaca o pórtico de estilo renascentista, ladeado por duas belas colunas coríntias. Na parte superior do arco destaca-se o brasão do bispo fundador. (Câmara Municipal de Lamego, sem data)

Coimbra

“Bernardo Moniz estava em Coimbra desde a abertura das aulas.” (Castelo Branco, 1967, p. 104),

Universidade de Coimbra: Fundada em 1290 pelo Rei D. Dinis, a Universidade de Coimbra é a mais antiga universidade de língua portuguesa e uma das mais antigas do mundo. Originalmente a Universidade contava com 4 faculdades: Teologia, Cânones, Leis e Medicina, tendo as suas instalações itinerado entre Lisboa e Coimbra, durante três séculos. Esta é definitivamente estabelecida em Coimbra em 1537, durante o reinado de D. João III, instalando-se no atual Paço das Escolas em 1544. Com 730 anos de história, a Universidade de Coimbra é uma instituição incontornável na história de Portugal e de todo o mundo lusófono, tendo sido considerada

Património Mundial da UNESCO em 2013 devido ao seu património material e imaterial único, fundamental na história e cultura científica europeia e mundial. (UCtour, sem data)

Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra: “A Biblioteca Joanina é o expoente máximo do Barroco Português e considerada uma das mais ricas bibliotecas europeias. Conhecida como Biblioteca Joanina em honra e memória do Rei D. João V, que autorizou a sua construção e cujo retrato, pintado por Domenico Duprà, domina, categoricamente, o espaço do Piso Nobre. A sua construção ficou concluída em 1728. Esteve em funcionamento, como Biblioteca da Universidade, desde 1777 até à primeira metade do séc. XX. (UCtour, sem data)

Almeida

“Era nado o Sol quando chegaram a Moreirinhas, e ao cair da noite estavam na Praça de Almeida.” (Castelo Branco, 1967, p. 195)

Município raiano do distrito da Guarda, está classificada como aldeia histórica e faz parte da Rede das Aldeias Históricas de Portugal, proporcionando aos turistas uma grande diversidade de produtos turísticos nas mais variadas vertentes.

1.1 ROTEIRO LITERÁRIO COM PROGRAMA DO QUEIJO E DO PASTOR

A integração do Programa do Queijo e do Pastor, acompanhado pelo Pastor da aldeia, faz a ligação romanceada da profissão de pastor do protagonista Bernardo Moniz durante a narrativa:

“Era amor do tempo em que ele, debaixo do mantéu áspero de pastor de pobre rebanho, escondia as asas do anjo, que, a espaços, o remontavam onde ele cuidava que o erguiam sonhos. Aos doze anos era Bernardo ainda pegureiro das ovelas da arribana paterna. Guiava-as aos montados fronteiros da residência de Espinho.” (Castelo Branco, 1967, p. 60)

“Guiava-as aos montados fronteiros da residência de Espinho.” (Castelo Branco, 1967, p. 60)

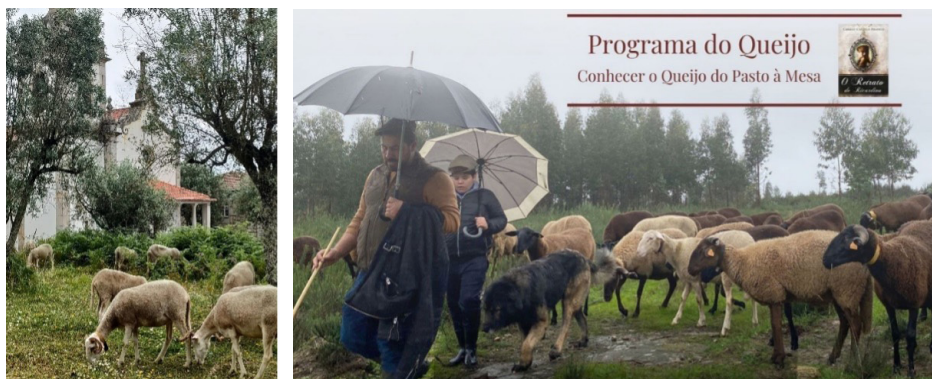


Figura 5 - Programa do Queijo e do Pastor a incluir na programação

Sendo uma profissão ainda atual na região onde o roteiro literário se desenrola, aliámos a gastronomia como opção de dar a conhecer os sabores locais com a tradicional Bucha do Pastor, merenda usada pelos pastores quando passavam o dia nos campos com o rebanho.

A imersão dos turistas nesta experiência gastronómica proporciona o contacto com o mundo rural ainda existente e persistente na região, mostrando o dia a dia do pastor a cuidar das ovelhas serra da estrela.



Figura 6 - Programa do Queijo e do Pastor com Bucha do Pastor

Roteiro Literário "O Retrato de Ricardina"



Descubra a partir da Casa das Palmeiras, os locais mais emblemáticos retratados no romance de Camilo Castelo Branco

Abadia de Espinho
"O abade de Espinho, pecara na mocidade. Coisa rara, senão singular, em abades..."

Residência Paroquial
"Clementina Pimentel que o abade raptou é com quem passou a viver na residência paroquial..."

Fonte da Ricardina
"Procura amanhã ao meio-dia debaixo do vaso de mármore, por cima da fonte..."

Palacete de Bernardo
"(...) fez palacete em que reside agora, e começou a viver à lei da nobreza..."

Figura 7 - Flyer disponibilizado aos turistas do roteiro literário

CONCLUSÃO

A potencialidade turística de cada território vai depender da maneira como as entidades públicas e privadas olham para o património existente e de que forma poderá ser transformado num atrativo turístico.

Olhar além do que habitualmente já é promovido e perceber até onde o património material e imaterial existente pode potenciar uma região, requer um acompanhamento constante das tendências do turismo e das pessoas que fazem o turismo acontecer.

O turismo literário é um dos segmentos que mais tem crescido nos últimos anos em Portugal, com a possibilidade de encontrar em cada esquina do nosso país uma referência literária que permita a sua turistificação.

Englobar neste processo a responsabilidade pública, com mais capacidade de recursos económicos e humanos, permite alargar a divulgação e alcance dos produtos turísticos, reunindo numa oferta de rede sustentável associações, empresas prestadoras de serviços de turismo e a própria comunidade onde os eventos se realizam.

Desta forma estruturada, é possível num espaço de tempo médio a longo prazo, criar a motivação para a permanência dos mais novos no território do interior, onde os atrativos turísticos permitirão a criação de uma cadeia de valor.



CAMILLO EM VALONGO
POR MARIA DO CÉU ROCHA



Cliché de L. Gueiroz

HOTEL CENTRAL - Vallongo
(PORTUGAL)

*“(...) porque me trouxe a lembrança uma historia, que Antó-
nio Joaquim me contou, depois que almoçamos em Valongo.”*

Camilo Castelo Branco, 1964

INTRODUÇÃO

O turismo literário é um nicho do turismo cultural, com contributos do turismo criativo – já que se baseia numa arte criativa, da literatura – e do turismo patrimonial – porque muitos dos lugares literários são património. Neste nicho, a literatura é o fator impulsionador da viagem, que se torna o “guia para roteiros turísticos, na medida que oferece um mapeamento de espaços e bens simbólicos, trazidos à cena através de patrimónios (material e imaterial) que configuram o perfil identitário de um lugar a ser visitado” (Simões, 2004: 1).

O Turismo Literário cria uma narrativa à volta de espaços literários, baseando-se ou nos sítios frequentados pelo autor ou nos lugares mencionados nas obras. As obras literárias contam histórias, e essas histórias podem tornar-se instrumentos capazes de proporcionar experiências turísticas.

Com base na obra *Vinte Horas de Liteira* de Camilo Castelo Branco, apresenta-se o itinerário literário: Camillo em Vallongo, a ser explorado como produto turístico, com vista a contribuir para a diversificação da oferta turística de Valongo, direcionado para a comunidade turística literária. Tem a duração de cerca de 7h00, com o

ponto de encontro no Apeadeiro do Susão onde se inicia uma viagem de comboio de cerca de 2 minutos até à estação de Valongo, seguindo-se um percurso pedestre de 1.500 Km, pela Estrada Nacional 15, antiga estrada real.

Os critérios de criação de um itinerário devem atender aos valores culturais, à memória histórica, ao património cultural e às identidades de um território.

Valongo é um dos 18 concelhos do distrito do Porto. Situa-se na área do Douro Litoral, a norte do rio Douro, numa área de 75,7 Km². Possui um vasto património natural e histórico, que inclui vestígios da ocupação romana, do desenvolvimento industrial dos séculos XIX e XX, e estruturas de carácter religioso. Hoje para além de identitário e com valor cultural o património é considerado em elemento essencial de desenvolvimento socio-económico, de afirmação territorial, que confere autenticidade e diferenciação.

A implementação do ARASAAC – Portal Aragonês da Comunicação Aumentativa e Alternativa é a tentativa de garantir que este itinerário literário

seja acessível a todas as pessoas. A acessibilidade é um elemento central de qualquer política de Turismo responsável e sustentável.

A metodologia incide na revisão da bibliografia disponível para construir a ideia de que a relação entre o turismo e a literatura, podem servir de base à criação de itinerários literários capaz de potenciar turisticamente os locais onde eles serão desenvolvidos, garantindo assim a sustentabilidade dos valores regionais.

A Literatura desencadeia, no leitor, uma motivação particular: a vontade de descobrir os espaços mencionados nas obras, assim como a cultura a eles associada, e, conseqüentemente, ao usufruir dos bens simbólicos, ele favorece a sustentabilidade dos valores de uma região.

ROTEIROS LITERÁRIOS

Os roteiros ou rotas literárias podem ser bons exemplos de criatividade turística, por puderem possuir elementos criativos e/ou inovadores variados. As rotas ou roteiros também podem ser bons exemplos de sustentabilidade turística.

Importa ainda distinguir “sitio literário” de “itinerário literário”. Os itinerários literários podem ser regionais, suprarregionais ou mesmo internacionais, envolvendo lugares, paisagens e atrações ligadas ao escritor ou à sua obra. Estes podem ser percorridos de forma independente pelos turistas ou podem estar integrados num pacote turístico criado por empresas ou organizações locais do turismo de modo a atrair visitantes, a divulgar o destino e a cultura local ou a aumentar as receitas com a vinda de turistas. Os itinerários literários são, pois, outra forma de explorar a relação da literatura com o locais, oferecendo informação sobre as obras, os autores e os espaços que estes ocuparam.

Segundo LANDO (1993), as obras literárias possibilitam uma outra perspectiva de análise de um facto geográfico, uma paisagem, um lugar, uma região ou um elemento físico. Para além disso assumem-se como testemunhos

das raízes culturais e dos vínculos que ligam uma sociedade a um determinado território.

O itinerário literário “Camillo em Vallongo” explora a relação entre o turismo e a literatura, partindo do pressuposto de que quer a obra quer a vida de um escritor podem servir de base à criação de itinerários literários capaz de potenciar turisticamente os locais onde eles serão desenvolvidos, garantindo assim a sustentabilidade dos valores regionais.

Camilo Castelo Branco dedicou a sua vida à literatura. Durante 45 anos (1845-1890) de atividade literária, retratou nos seus livros, as paisagens, os locais, as gentes e os costumes. Como acontece na obra *Vinte Horas de Liteira*. É em viagem com o amigo António Joaquim, de Vila Real ao Porto, durante vinte horas balanceadas numa liteira, que o romancista ouve histórias e responde com comentários e com o testemunho da sua experiência literária.

Neste enquadramento comunicacional são introduzidas uma série de histórias, que sucessivamente serão narradas, desde a «história da égua» até a «Amor de Feira». A história “Os Amores de Teresa” surge depois que Camilo e o seu amigo António Joaquim almoçam em Vallongo.

Sendo um itinerário “um percurso unindo pontos de interesse turísticos de um caminho” (Figueira, 2013), os locais inventariados no itinerário literário: Camillo em Vallongo foram seguidamente ligados, de forma a criar um circuito que pudesse ser percorrido, pelos visitantes.



Figura 1 – Mapa Itinerário Literário: Camillo em Vallongo

Acessos: Carreiras rodoviárias. Comboio, na linha do Minho e na linha do Douro. Pode aceder ainda através da A3, A4, A41 e A42 ou mesmo da EN 15 (antiga estrada real nº 33).

Distância: 2 Km Rodoviários (Comboio)/ 1,500 KM Pedestres

Duração média: 7 horas

1. Apeadeiro do Susão (A Lenda de Valongo)

O Apeadeiro de Suzão é uma interface ferroviária da Linha do Douro, que serve a zona de Suzão, na localidade de Valongo. Este apeadeiro situa-se no lanço da Linha do Douro entre Ermesinde e Penafiel, que abriu à exploração em 30 de Julho de 1875.

Percurso Rodoviário: Viagem de Comboio - Apeadeiro do Susão à Estação de Valongo 2 Km com a leitura da Lenda de Valongo.

2. Estação de Valongo (A Padeira de Valongo)



A Estação Ferroviária de Valongo, nome anteriormente grafado como “Vallongo”, é uma interface da Linha do Douro, que serve a localidade de Valongo, no distrito do Porto, em Portugal.

Data de 1875, o primeiro comboio passou aqui depois do meio dia, levando o ministro da marinha, vereadores, governador, civil, general da divisão e outros funcionários, jornalistas e vários cavalheiros, representantes do corpo diplomático, e foi até Penafiel. Como refere CABRITA (1973) “o movimento chegou a ser dos de maior escala em toda a linha do Douro. A primeira estância para refresco dos viandantes, depois da saída do Porto, era Valongo, onde, também, os transeuntes se muniam do afamado pão, “a regueifa” ainda hoje tão apreciada.” Nas plataformas as padeiras valonguenses, apregoando, vendiam a afamada regueifa e os gostosos biscoitos aos passageiros que se abeiravam às janelas das carruagens: “-Olha a regueifa de Valongo! Regueifinha de Valongo! Quer grande ou pequena, freguês?! – apregoavam as padeiras de Valongo.

3. Ponte da Presa - EN 15 (O Sabor da Terra)



Valongo foi até há bem pouco tempo, uma vila essencialmente agrícola situada num extenso vale fértil atravessado por uma “estrada real” que por sua vez era ponto obrigatório de passagem entre a cidade do Porto e o Interior Norte e Nordeste de Portugal.



Figura 2– Valongo, 1837

As principais produções agrícolas são o milho, nas terras bem regadas e o vinho de tipo verde, característico, um tanto carregado e grosso, mas de paladar excelente, quando fabricado com a uva das chamadas castas da terra. Além do vinho e do milho, principais fontes de receita, os campos do concelho produziam ainda feijão, batata, hortaliças e legumes variados e a cultura do trigo, mas em pequena escala. Outrora, foi florescente em alguns lugares a cultura do linho.

Começando depois a desenvolver-se extraordinariamente a indústria de panificação que, nessa época, era exclusiva de Valongo.

Dizem também que a fama do pão de Valongo era por causa das águas. Valongo tinha muita água e muitos poços, aliás cada casa tinha um poço. Então atribuíam a qualidade do pão, em parte, à qualidade da água e da farinha. Depois das grandes moagens, a farinha era igual, continuava a ser boa e continuava a ter fama.

4. Cruzeiro do Sr. do Padrão (Património Nacional)



Os monumentos são preciosos porque são portadores de espírito. O Monumento é uma obra de arquitetura ou de escultura destinada a transmitir, ou a perpetuar para a posteridade a lembrança de um grande vulto ou de um acontecimento.

Cruzeiro com cerca de sete metros de altura assente sobre um embasamento recente, em tronco piramidal, sobre o qual assenta o estrado original, retangular e em granito. Sobre este ergue-se então o fuste, uma coluna clássica lisa. A elegante figura de Cristo está rodeada por um resplendor de efeito tipicamente barroco. A base do monumento integra uma imagem de Santo António e uma referência ao sacramento da Eucaristia. Uma grade de ferro protegia a sua base, constituída por degraus que foram cortados no início de 1910, ano que em que passou a ser monumento nacional por Decreto de 16 de Junho. Integra-se no eixo antigo da cidade de Valongo, à margem da antiga ligação rodoviária do Porto a Penafiel, sendo enquadrado urbanisticamente por edifícios dos séculos XVIII, XIX e XX.

5. Serras de Valongo - Associação das Serras do Porto



Como indica o seu nome antiquíssimo e de filiação romana “Vallis Longus”, Valongo é realmente um vale longo, rodeado de altas serras e frondoso arvoredo, mormente em Santa Justa e Santa Rufina, cujas romarias e festividades atraem, durante os meses de julho e agosto, milhares de visitantes. Além da beleza paisagística, onde os verdes das propriedades rústicas, batidos de cambiantes escuros e claros, contrastam com o cinzento das lousas e o labor dos mineiros. A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, onde se inserem os Municípios de Paredes, Gondomar e Valongo, tem como fim principal a criação e gestão do Parque das Serras do Porto, bem como a promoção ambiental, a valorização da natureza e da vida ao ar livre.

As características singulares das Serras de Santa Justa e Pias fazem com que constitua um refúgio natural para inúmeras espécies, inclusive para a Humanidade. O monte de Santa Justa é conhecido pelos inúmeros fósseis de Trilobites e Graptólitos que se podem encontrar nas suas serras, pelas grutas e fojos das antigas mineralizações de antimónio e ouro que foram exploradas desde os tempos da atividade romana em Portugal, pela sua imensa riqueza em fauna e flora destacando-se a Salamandras-lusitânicas, o Tritão-de-ventre-dourado, o Lagarto-de-água, algumas espécies de plantas carnívoras e os fetos arbóreos.

6. Cruzeiro do Sr. do Padrão (Património Nacional)



Os monumentos são preciosos porque são portadores de espírito. O Monumento é uma obra de arquitetura ou de escultura destinada a transmitir, ou a percetual para a posteridade a lembrança de um grande vulto ou de um acontecimento.

Cruzeiro com cerca de sete metros de altura assente sobre um embasamento recente, em tronco piramidal, sobre o qual assenta o estrado original, retangular e em granito. Sobre este ergue-se então o fuste, uma coluna clássica lisa. A elegante figura de Cristo está rodeada por um resplendor de efeito tipicamente barroco. A base do monumento integra uma imagem de Santo António e uma referência ao sacramento da Eucaristia. Uma grade de ferro protegia a sua base, constituída por degraus que foram cortados no início de 1910, ano que em que passou a ser monumento nacional por Decreto de 16 de Junho. Integra-se no eixo antigo da cidade de Valongo, à margem da antiga ligação rodoviária do Porto a Penafiel, sendo enquadrado urbanisticamente por edifícios dos séculos XVIII, XIX e XX.

7. Capela de N.^a Sr.^a da Luz ou das Neves (Património Religioso)



Trata-se de uma pequena capela de planta retangular e nave única. Tem fachada simples, é rematada por um frontão triangular encimado no vértice por uma cruz e por pináculos cónicos de ambos os lados. Tem altar estucado, teto e paredes pintados com figuras da Santa Padroeira. Em 1864, visando o melhoramento do mercado e sua ampliação foi decidido remover a capela da Senhora das Neves e reedificá-la no local que atualmente ocupa.

8. Quiosque Grilo - Antigo Hotel Central (Degustação de Sopa Seca)



Casa onde supostamente Camilo almoça com o seu o amigo António Joaquim. “(...) a mim tocou-me na alma com singular melancolia, porque me trouxe à lembrança uma história, que António Joaquim me contou, depois que almoçámos em Valongo.” (CASTELO BRANCO:2002 P. 169)

Em tempos, este edifício acolheu o primeiro hotel da cidade, o Central, já lá vão mais de 120 anos. «Recebia muitos engenheiros alemães, que vinham para as minas de ouro, carvão e lousa aqui nas redondezas», conta Celestina Silva, atual proprietária do Quiosque Grilo. Faz parte da quinta geração e por coincidência nasceu ali mesmo, num dos quartos do hotel, fechado há mais de cinquenta anos. O pequeno quiosque a que agora se dedica está revestido a peças antigas da casa, que estão carregadas de história: as portas de madeira originais, os armários típicos de mercearia, um cofre «que deve ter mais de 200 anos». Entre revistas, jornais, cafés e biscoitos Diogo, foi conservando a antiga mobília da casa, como se de um espólio museológico se tratasse.

Degustação da “Sopa Seca” confeccionada pela Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito de Valongo. Provar sopa seca, uma tradição valonguense. A sopa seca é uma das sobremesas mais típicas do concelho de Valongo, feitas com sobras de pão. A tradição é tal que foi, desde logo, referenciada na obra “Arte de Cozinhar”, o primeiro livro português de culinária publicado em 1860.

9. Museu Municipal e Arquivo Histórico (Antigos Paços do Concelho)



Edifício setecentista com características arquitetónicas da época pombalina, quase únicas no norte do país, mandado construir por Bernardo Martins da Nova, nos inícios do séc. XIX, ao qual foi acrescentada a capela de S. Bruno em 1825. Em 1836, com a elevação de Valongo a Concelho, foi escolhido para sede da Câmara no ano seguinte, tendo aí permanecido até 1989.

“Quando esta terra foi elevada a concelho, foi nesta casa que se instalaram as

diferentes repartições publicas e se fizeram as sessões da camara. N'ella estão instaladas todas as repartições da camara, fazenda, tesouraria e administração, biblioteca, correio, telegrapho, cadeia e ainda a escola de sexo feminino com a habitação da professora.” (REIS, 1904; P-277)

10. Fábrica de Biscoitos Paupério (Antigas Padarias de Valongo - Roteiro Do Grão ao Pão)

Conhecida como a mais antiga fábrica de biscoitos ainda em atividade em Portugal, a Fábrica de Biscoitos e Bolachas Paupério foi fundada em 1874 por António de Sousa Malta Paupério e Joaquim Carlos Figueira. Tem o seu principal foco na panificação de bolachas e biscoitos, marca de Valongo. Dois anos após o início da sua atividade foi, desde logo, merecedora de vários prémios em Exposições Internacionais, nomeadamente em 1877 em Filadélfia e em 1879 no Rio de Janeiro. A produção artesanal, com alguns equipamentos que são autênticas peças de museu, nunca foram obstáculo para a obtenção de produtos de elevada qualidade.

11. Igreja Matriz Valongo (Arquitetura Religiosa, neoclássica)

Com autorização régia a edificação iniciou-se, em 1794, com a ajuda de um imposto sobre bens alimentares, alargado, em 1796, à imposição de cinco reis sobre cada alqueire.

Em 1809, construção foi quartel das tropas invasoras francesas. Já em 1823 teve a celebração da missa nova e, em 1837, na sacristia ocorreu a primeira reunião da vereação do concelho de Valongo, entretanto criado em 1836. De arquitetura neoclássica segue a traça da igreja da Lapa, Porto.

12. BIOTeca (Leitura da História “Os Amores de Teresa” - Vinte Horas de Leitura, Cap. XV)

Projeto de carácter público implementado pelo município da Valongo e dinamizado pelas Bibliotecas Municipais de Valongo, que numa ação conjunta com a Public Libraries 2030 intitulada Citizens Engagement for Biodiversities, têm vindo a desenvolver esforços e a promover um conjunto de iniciativas com o objetivo de preservar o meio ambiente, sensibilizar e alertar para a importância da conservação da biodiversidade do concelho de Valongo, para além de reforçar o trabalho realizado no âmbito da promoção do livro e da leitura. Colocação da História “Os Amores de Teresa” na BIOTeca em QR code . Criar o gosto/hábitos de leitura junto da comunidade.

13. Oficina da Regueifa e do Biscoito (Mãos na Massa – Confeção de Biscoitos de Milho)

Edifício construído em 1893, foi sede dos Bombeiros Voluntários de Valongo em 1905 e dois anos mais tarde é inaugurado o Theatro Oliveira Zina.

Em 2015 a Câmara adquiriu o edifício e deu início ao projeto Oficina da Regueifa e do Biscoito, que é hoje um espaço dedicado à promoção do património cultural através da recolha, preservação e exibição de objetos e memórias ligadas à panificação como atividade secular do concelho.

Para finalizar este percurso literário convidamos os nossos viajantes/Turista a porem as Mãos na Massa com a confeção dos Biscoitos de Milho.

“Valongo onde se fabrica o pão e biscoito de trigo (...) he costume, a proverem os mercados (...) em cavalgaduras pela estrada que às vezes se inunda com chuvas. (...) as viagens far-se-iam às terças, quintas e sábados. Regueifas e biscoitos eram transportados em canastras aos pares e dos lados dos muares. (Padre Joaquim Alves Lopes Reis, 1904)

O Espaço Mãos na Massa, preparada para que miúdos e graúdos possam arregaçar as mangas, vestir o avental e ter uma experiencia sensorial. Explorar novas tendências e novos sabores, tendo como ponto de partida a tradição.

A preservação dos valores intangíveis, tradições e lugares de memória é uma questão de educação, de manutenção e transmissão cultural.

CONCLUSÃO

É muito importante a criação de sinergias entre o Turismo, a Cultura e a Literatura. Advoga-se uma concepção de literatura que valoriza o papel do leitor na transformação do artefacto em objeto estético, favorecendo a interpenetração entre geografia, o leitor e a obra, aumentando a polissemia da obra e do lugar.

Cada vez mais turistas procuram conhecer locais relacionados com a literatura, tais como casas-museus de conhecidos autores, percursos reais tornados ficcionais, ou que foram mistificados pela criação literária, ou ainda, festivais literários. Também os locais frequentados pelos escritores despertam interesse, neles os turistas “procura reminiscências dos seus escritores e poetas preferidos, imagina percursos e vive acontecimentos singulares, fazendo acontecer a experiência turística” (Sardo, 2009, p. 343).

Este tipo de turista está em expansão e, como refere Neves (2010, p. 265), “o que era há pouco tempo uma aventura confinada a intelectuais. Amantes radicais da literatura ou passeantes, tem-se tornado um novo ramo do turismo em todo o mundo, o turismo literário”.

Turismo literário é uma forma de tu-

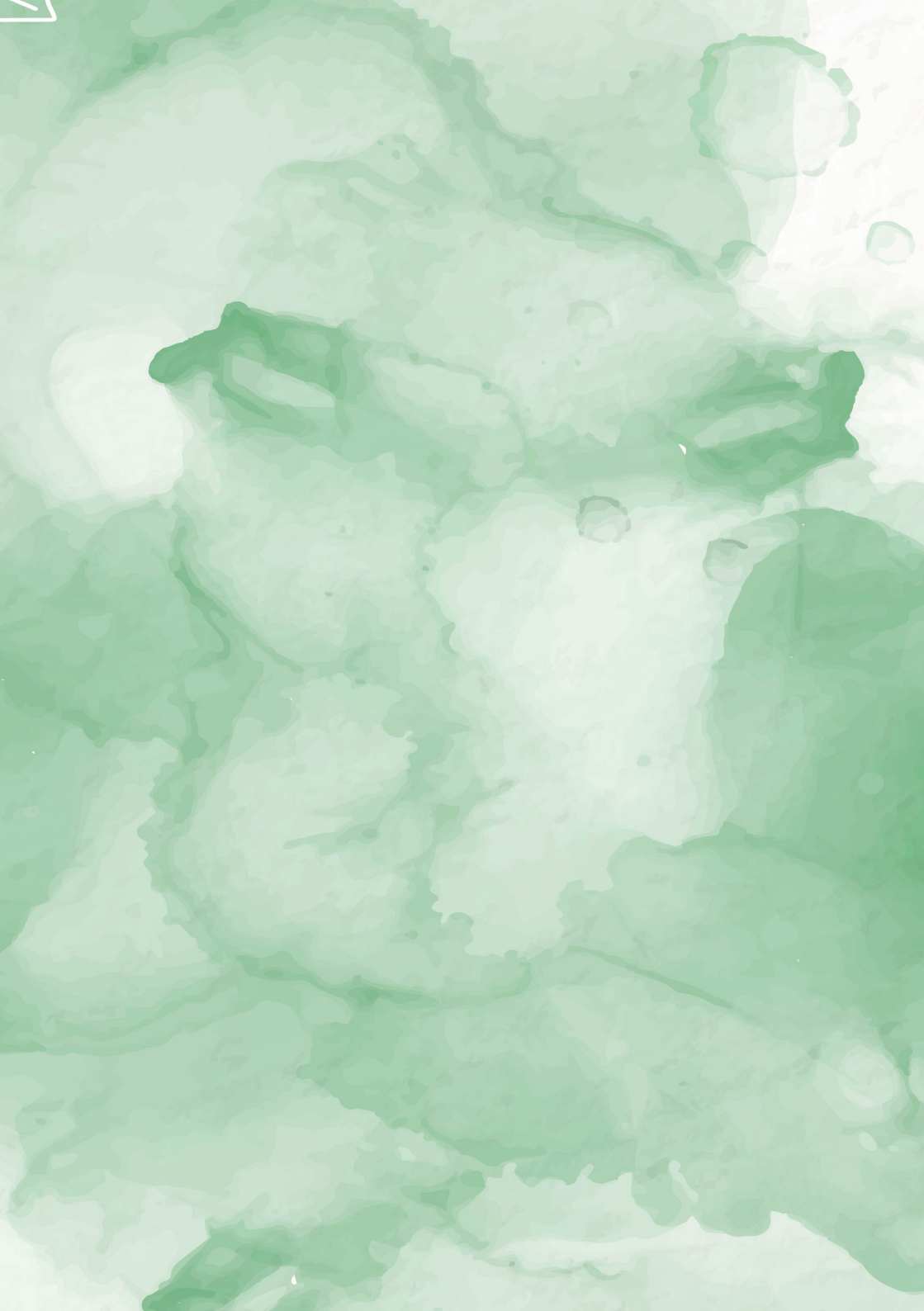
rismo cultural que faz referências à visita de locais frequentados por um autor aos que são mencionados nos seus livros. (...) numa perspetiva mais concreta, privilegia os lugares e os eventos dos textos ficcionados, bem como a vida dos seus autores e tem como palco a promoção de locais onde há uma ligação direta entre a sua produção literária e artística que as visitam, (...) De uma forma mais literária, podemos dizer que o visitante pode respirar o mesmo ar, percorrer o mesmo caminho e ver a mesma paisagem que os olhos do escritor em tempos longínquos. (Mendes, 2007: 87-88)

Quanto à experiência que se quer oferecer ela pressupõe um espaço identitário de vivenciamento coincidente com o desejo de “(re)construir cidades a partir da literatura”, que passa necessariamente por um processo comunicativo. Essa “(re)construção” está associada a uma multiplicidade de elementos tangíveis (monumentos, lugares, edifícios, objetos materiais) e intangíveis (histórias, sentimentos, costumes, linguística) e à sua respetiva valorização. Estes elementos fazem parte e simultaneamente são os sustentáculos do espírito do lugar e da memória desse espírito.

O Turismo acessível ou inclusivo é um movimento que pretende tornar mais fácil para todas as pessoas, in-

dependente das suas condições físicas, mentais ou sociais, desfrutarem de experiências turísticas. De acordo com a secretária de Estado da Inclusão, os estudos mostram que na Europa existem 127 milhões de pessoas com deficiências e incapacidades que anualmente viajam.

Este itinerário pode ser ainda, um instrumento de motivação para a leitura, nomeadamente para alunos nacionais dos ensinos básico e secundário, através da realização de visitas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
POR ORDEM DE AUTOR

1. “DIANA-BAR”

AGHAZAMANI, Yeganeh; HUNT, Carter. (2017). Empowerment in Tourism: A Review of Peer-reviewed Literature. *Tourism Review International*. 21. 333-346. 10.3727/154427217X15094520591321. [Cons. 3 de jan. 2023] Disponível em https://www.researchgate.net/publication/322222142_Empowerment_in_Tourism_A_Review_of_Peer-reviewed_Literature BAIRRO DOS LIVROS & CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM – Mapa dos Livros| Guia Literário da Póvoa de Varzim. 1ª ed. Póvoa de Varzim: Bairro dos Livros, 2022. 978-989-54786-5-1.

BALEIRO, Rita. “O turismo literário e a promoção de uma nova literacia”. In *Literatura e turismo literário: Memória e Diáspora*, 2-12. Aix-en-Provence, França: Le Poisson Volant, 2019. [Cons. 5 de jan. 2023] Disponível em https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17463/1/Cap._1_turismo_liter%c3%83%c2%a1rio_promo%c3%83%c2%a7%c3%83%-c2%a3o_nova_literacia.pdf

COUTINHO, Fernanda; FARIA, Diomira; FARIA, Sergio. (2017). *Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário*. Albuquerque: revista de história. 8. 10.46401/ajh.2016.v8.2295.

[Cons. 16 de jan. 2023] Disponível em https://www.researchgate.net/publication/341504087_TURISMO_LITERARIO_UMA_ANALISE SOBRE_AUTENTICIDADE_IMAGEM_E_IMAGINARIO/citation/download

FERNANDES, João Luís Jesus. “Território, cultura e diversidade da oferta turística na Europa”. *Cadernos de Geografia* 26-27 (2008): 53-65. [Cons. 5 de jan. 2023] Disponível em https://doi.org/10.14195/2F0871-1623_27_5. FRASCO, Manuel Agonia – Diana-Bar. *O Comércio da Póvoa de Varzim*. Póvoa de Varzim. Ano 37: : nº28 (1940). 1 GONÇALVES, Manuel Faria – Diana-Bar – Idea Nova. Póvoa de Varzim. Ano 8: nº358 (1940). 1

KOTLER, P. et al. (1999). *Principles of Marketing*. European Edition, Prentice Hall, New Jersey, USA. [Cons. 19 de jan. 2023] Disponível em <http://www.mim.ac.mw/books/Principles%20Of%20Marketing%202nd%20European%20edition.pdf>

KRISTEVA, J. (1969). *Semeiotikè : recherches pour une sémanalyse*. Éditions du Seuil.

MANSFIELD, C.; POTOCHNIK Topler, J. (2022). *Travel Writing for Tourism and City Branding: Urban Place-Writing Methodologies* (1st ed.). Routledge. [Em linha] <https://doi.org/10.4324/9781003178781>. [Cons. 17

de jan. 2023] Disponível em file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Mansfield_previewpdf.pdf

MARQUES, Ângelo Teixeira – Proprietários do Diana-Bar recorrem para o Tribunal Constitucional. Público. Lisboa. Ano 14: nº 4765 (2003). 49

MILHEIRO, E. (2020). O Turismo Literário como elemento valorizador do Património Cultural de Portalegre. *Revista Aprender*, (40), 100–116. [Cons. 9 de jan. 2023] Disponível em <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/129>

PEZZI, E., VIANNA, S. L. G. (2015). A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. *Revista Turismo Em Análise*, 26(1), 165-187. [Cons. 9 de jan. 2023] Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187>

QUINTEIRO, S., Gonçalves, A.; CARREIRA, V. (2021). Recursos e potencial de Coimbra como destino de turismo literário. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(2), 419- 432. [Cons. 15 de jan. 2023] Disponível em <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7221>

RICHARDS, G. (Ed.). (1996). *Cultural Tourism in Europe*. Wallingford, CAB International. [Cons. 3 de jan. 2023]

Disponível em www.atlaseuro.org. Richards, G. (2019). Creative tourism: Opportunities for smaller places? *Tourism and Management Studies*, 15(Special Issue), 7-10. [Cons. 19 de jan. 2023] Disponível em *Creative tourism: Opportunities for smaller places?* – Tilburg University Research Portal

SARDO, A. (2009). Turismo literário: A importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional.

In J. M. Simões & C. C. Ferreira (Eds.), *Turismos de nichos: Motivações, produtos, territórios* (pp. 339-352). Centro de Estudos Geográficos. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Cons. 19 de jan. 2023] Disponível em https://www.researchgate.net/publication/275522710_Turismo_literario_a_importancia_do_patrimonio_e_dos_sitios_literarios_para_o_desenvolvimento_turistico_regional

SMITH, W. (1956). Product differentiation and market segmentation as alternative marketing strategies. *Journal of Marketing*, 21, 3-8. [Cons. 19 de jan. 2023] Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2134710/mod_folder/content/0/Product%20Differentiation%20and%20Market%20Segmentation%20as%20Alternative%20Marketing%20Strategies%20-%20American%20Marke

ting%20Association.pdf?forcedownload=1

UNWTO. (2017). Tourism Definitions. [Em linha]. [Cons. 3 de jan. 2023] Disponível em: <https://bit.ly/2YEhwfC>

2. “UM DIA COM SARAMAGO: CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PERCURSO SARAMAGUIANO EM VILA DO CONDE”

SOUSA, Arturo & PEREIRA, Maria Eugénia – O TURISMO LITERÁRIO CRIATIVO NA ESTEIRA DE COIMBRA DE MIGUEL TORGA. *Journal of Tourism & Development*. 2022, N.º 38. DOI: 10.34624/rtd.v38i0.27418. eISSN 2182-1453

3. “LEVANTADO DO CHÃO: PERCURSO LITERÁRIO SOBRE A VIDA DAS MULHERES NO ALENTEJO NO SÉC. XX”

CACILHAS, N. (2020). Roteiro literário Levantado do Chão. *Dos Algarves: Tourism, Hospitality & Management Journal*, 37, 106-122. Disponível em: <https://www.dosalgarves.com/index.php/dosalgarves/article/view/235>, ISSN 2182-5580

FONSECA, T., Cabrela, E., Machado,

M. M., & Sofio, V. R. (2007). *A memória das mulheres: Montemor-o-Novo em tempo de ditadura*. Lisboa: Colibri.

SARAMAGO, J. (1977-1979). *Caderno de apontamentos para a composição de Levantado do Chão*. Espólio de José Saramago, Código de Referência MS ESP.N/45//276, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, p. 19.

SARAMAGO, J. (2014). *Levantado do Chão*. Porto Editora.

SOFIO, J. (2022). A relação entre a obra *Levantado do Chão* de José Saramago e os cidadãos de Montemor-o-Novo detidos pela polícia política (1933-1974). *Almansor, Revista de Cultura*, nº5, 3ª série, 51.

UCPCCMMN [Unidade de Cultura e Património Cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo]. (2020). *Roteiro literário Levantado do Chão*. Montemor-o-Novo: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

4. ROTEIRO LITERÁRIO AGUSTINA E AS TERRAS DO RISCO

ALI, Faizan, Ryu, Kisang, & Hussain, Kashif. (2016). Influence of Experiences on Memories, Satisfaction and Behavioral Intentions: A Study of Creative Tourism. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 85–100.

- ALVAREZ, M. D. (2010). Creative cities and cultural spaces: New perspectives for city tourism. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 4(3), 171–175. <https://doi.org/10.1108/17506181011067565>
- ANDRADE, S. C. (2022). Agustina, Oliveira e o Cinema. PÚBLICO. <https://www.publico.pt/2022/12/02/culturaipsilon/noticia/agustina-oliveira-cinema-2029696>
- BAIOTTO, C. C. (2016). Diálogo interiores: O filme de Manoel de Oliveira e o romance *As terras do risco* de Agustina Bessa-Luis.. *Revista do Sell*, 5(2), Art. 2. <https://doi.org/10.18554/rs.v5i2.1300>
- BAKER, D. A., & Crompton, J. L. (2000). Quality, satisfaction and behavioral intentions. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 785–804. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00108-5](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00108-5)
- Bessa-Luis, A. (1994). *As Terras do risco*. Guimarães Editoras.
- CHEN, C.-F., & Chen, F.-S. (2010). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Management*, 31(1), 29–35. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.02.008>
- COELHO, M. C. D. M. N. (2010). O fausto de Helena no convento de Manoel de Oliveira. *Revista do Centro de Estudos Portugueses*, 30(43), 25. <https://doi.org/10.17851/2359-0076.30.43.25-52>
- Connell, J. (2012). Film tourism – Evolution, progress and prospects. *Tourism Management*, 33(5), 1007–1029. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.02.008>
- DE ROJAS, C., & Camarero, C. (2008). Visitors' experience, mood and satisfaction in a heritage context: Evidence from an interpretation center. *Tourism Management*, 29(3), 525–537. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.06.004>
- FARIA, D., Faria, S., Araújo, M., Flecha, B., & Silva, T. (2017). Motivações e experiências de turistas literários: Semana Roseana – Cordisburgo – MG. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(27/28), Art. 27/28. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.9839>
- FERNANDES, T., & Cruz, M. (2016). Dimensions and outcomes of experience quality in tourism: The case of Port wine cellars. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 31, 371–379. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.05.002>

- FERREIRA, A., González, E. A., & Liberato, D. (2018). Turismo criativo e sustentabilidade territorial. In *Proceedings XX Congreso Internacional AECIT “Conocimiento, Creatividad, Innovación, Hacia El Turismo Del Futuro* (pp. 1-17).
- FREY, O. (2009). Creativity of Places as a Resource for Cultural Tourism In G. Maciocco & S. Serreli (Eds.), *Enhancing the City* (pp. 135–154). Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/978-90-481-2419-0_7
- HENRIQUES, C., & Quinteiro, S. (2011). O turismo literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio. *Tourism & Management Studies*, (1), 600–608.
- Herbert, D. (2001). Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 312–333. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00048-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00048-7)
- ICOMOS. (2008). Amphawa: Saving its Spirits of Place. 1–15. http://www.international.icomos.org/quebec2008/cd/toindex/77_pdf/77-koba-15.pdf
- KIM, J.-H., Ritchie, J. R. B., & McCormick, B. (2012). Development of a Scale to Measure Memorable Tourism Experiences. *Journal of Travel Research*, 51(1), 12–25. <https://doi.org/10.1177/0047287510385467>
- MENDES, M. (2007). Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: o Vale do Lima (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal). <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4793/1/2007001414.pdf>
- Oliveira, M. (Diretor) (1995). *O Convento*. Lusomundo.
- OTTO, J. E., & Ritchie, J. R. B. (1996). The service experience in tourism. *Tourism Management*, 17(3), 165–174.
- PRARRABIDA. (2020). Território Arrábida—Plano de Ação para a Conservação, Valorização e Promoção do Património Histórico, Cultural e Natural da Arrábida. <https://territorioarrabida.pt/>
- QUINTEIRO, S. (2022). Working Definitions in Literature and Tourism (p. 79). <https://doi.org/10.34623/h3xd-jt31>
- RICHARDS, G. (2011). Creativity and tourism: The State of the Art. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1225–1253. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.008>
- RODRIGUES BALEIRO, R. (2019). O turismo literário e a promoção de uma nova literacia: *Memórias e Diáspora* 2-12. <https://sapientia.ualg.pt/>

bitstream/10400.1/17463/1/Cap._1_turismo_liter%c3%83%c2%a1rio_promo%c3%83%c2%a7%c3%83%-c2%a3o_nova_literacia.pdf

RPDMS. (2021). Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026. https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2021/10/RPD-MS_A_Plano-Estrat%C3%A9gico-de-Desenvolvimento.pdf

5. “O RETRATO DE RICARDINA - ROTEIRO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO”

CABRAL, A. J. (2015). Mangualde «Recordar»—Paróquia de Espinho. <https://mangualderecordar.blogs.sapo.pt/2015/09/>

Câmara Municipal de Lamego, (sem data). Igrejas e Conventos. Município de Lamego. <https://www.cm-lamego.pt/patrimonio/igrejas-e-conventos>

CASTELO BRANCO, C. (1967). O retrato de Ricardina. Parceria A. M. Pereira, Lda.

Chronis, A. (2005). Co-constructing heritage at the Gettysbur storyscape. *Annals of Tourism Research*, 32(2), 386-406.

PAREDES, A. (2019). 10 principais estratégias de Marketing Turístico que você deve conhecer. Blog da IEBSchool. <https://www.iebschool.com/pt-br/blog/marketing/marketing-digital/10-principais-estrategias-de-marketing-turistico-que-voce-deve-conhecer/>

TAVARES, A. (sem data-a). Fonte da Ricardina. <https://www.turismodemangualde.pt/fontericardina.php>

TAVARES, A. (sem data-b). São Pedro de Espinho. Câmara Municipal de Mangualde. <https://www.turismodemangualde.pt/imagens/37pdf.pdf>

TRAVESSAS, J. (2014). Rota Literária de Camilo Castelo Branco.

6. “CAMILLO EM VALONGO”

AIRES-BARROS, L. – As Grandes questões do Património Cultural Construído. Comunicação apresentada no Encontro de Gestão e Tutela do património Construído. Sociedade para a preservação do Património Construído, 1995.

ALMEIDA, C. A. F. - Arquitectura Romântica de Entre-Douro-e-Minho: vol. 1. Porto, 1978. Dissertação de Doutoramento.

CABRITA, António Russo – Monogra-

fia do Concelho de Valongo. Porto, [1973], 1973.

CASTELO BRANCO, Camilo – Vinte Horas de Liteira. Porto, CAIXOTIM, 2002.

CASTRO, Aníbal Pinto de & OLIVEIRA, José Manuel de - Viajar com... Camilo Castelo Branco. Porto, Delegação Regional da Cultura do Norte/Edições Caixotim, 2005.

CARVALHO, I. - Turismo literário e redes de negócios: Passear em Sintra com 'Os Maias'. Aveiro; Universidade de Aveiro, 2009. Dissertação de Mestrado.

FERNANDES, S. & CARVALHO, P. - Património e turismo literário: Leiria Queiroziana. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

FERNANDO, Rebelo - Serras de Valongo: estudo de geomorfologia. Coimbra : Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1975.

FIGUEIRA, L. M. - Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural. Tomar; Instituto Politécnico de Tomar, 2013.

HERBERT, D. - Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 2001:

312-333.

LANDO, F. - Fatto e Finzione: Geografia e Letteratura. Milano: ESTAS, 1993.

LAVANDEIRA, Laura Helena C. - Valongo da Lenda à História. Valongo: Câmara Municipal de Valongo, 1993.

MENDES, M. C. G. - Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: O vale do Lima [Universidade de Aveiro], 2007.

NEVES, A. - Viagem pela literatura... e pelos espaços do mundo (ir)real; Turismo literário: Breve reflexão sobre uma experiência baseada na obra *O Cónego*, de A. M. Pires Cabral. In E. Gonçalves (Ed.), *Dinâmicas de rede no turismo cultural e religioso* (Vol. II, pp. 265-276). Maia: Edições ISMAI, 2010.

QUEIROGA, Elzira Sá – Os Gestos e os Paladares da Mesa Camiliana. Lisboa, Universidade Aberta, 2015. Dissertação de Mestrado.

QUINTEIRO, Sílvia & BALEIRO, Rita - Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais. Lisboa: Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras/Centro de Estudos Comparatistas Faculdade de Letras, 2019.

REIS, P. J. A. L. - A Villa de Vallongo.

Suas tradições e história, descrição, costumes e monumentos. Porto: Typographia Coelho, 1904.

SARDO, A. - Turismo literário: A importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional. In J. M. Simões & C. C. Ferreira (Eds.) *Turismos de nichos: Motivações, produtos, territórios*, 2009: 339-352). Centro de Estudos Geográficos. Lisboa: Universidade de Lisboa.

SILBERBERG, Ted. - Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. *Tourism management*, v. 16, nº 5, 1995: 361-365.

SIMÕES, M. L. N. - Literatura, cultura e turismo: Consumo e cidadania. *Revista Espaço Acadêmico*, 37, 2004.

UNWTO. (2018). Report on tourism and culture synergies. Em *Tourism and Culture Synergies*. World Tourism Organization (UNWTO).

Websites consultados:

<https://www.visitportugal.com/pt-pt>

<https://www.cm-valongo.pt/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_do_Douro

<http://serrasdoporto.pt/>

<https://arasaac.org/aac/pt>



Título do livro

Entre livros e lugares

Subtítulo do livro

Coleção de Obras em Turismo Literário

Edição

Escola Superior de Hotelaria e Turismo
Instituto Politécnico do Porto

Editores

Ana Maria Ferreira
José Manuel Oliveira

Textos

Ana Paula Mateus
Anabela Aguiar
Joana Sofio
Joana Travessas
Lino Ramos
Maria do Céu Rocha
Sandra Torrado

Design e Paginação

Bianca Motta

DOI

falta número

Editores

Politécnico do Porto

Data

2026

